

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS / HISTÓRIA**

JAYRO WERBERSON PILAR ARAÚJO

**ANÁLISE DA COLEÇÃO DOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA UTILIZADOS
EM ALGUMAS ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE
CODÓ/MA**

CODÓ/MA

2019

JAYRO WERBERSON PILAR ARAÚJO

**ANÁLISE DA COLEÇÃO DOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA UTILIZADOS
EM ALGUMAS ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE
CODÓ/MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Humanas/História da Universidade Federal do Maranhão – Campus Codó/MA, como requisito parcial para obtenção de graduação em licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas com habilitação em História.

Orientador (a): Liliane Faria Corrêa Pinto.

CODÓ/MA

2019

JAYRO WERBERSON PILAR ARAÚJO

**ANÁLISE DA COLEÇÃO DOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA UTILIZADOS
EM ALGUMAS ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE
CODÓ/MA**

Avaliado e Aprovado por:

Ass. _____

Prof^a : Dr^a Liliane Faria Corrêa Pinto

UFMA, Campus Codó

Nome do Orientador (a)

Ass. _____

Prof^a : Dr^a Franciele Monique Scopete dos Santos

UFMA, Campus Codó

Nome do avaliador (a)

Ass. _____

Prof. : Dr. Francisco Waldílio Silva Sousa

UFMA, Campus Codó

Nome do avaliador (a)

Data : ____/____/____

“Livros são os mais silenciosos e constantes amigos; os mais acessíveis e sábios conselheiros; e os mais pacientes professores.”

Charles W. Elliot

AGRADECIMENTOS

A minha mãe Sunamita Pilar de Araújo por estar sempre me apoiando em minhas decisões não importando se elas trarão consequências boas ou ruins para mim, só tenho a agradecer por ter a melhor mãe que uma pessoa possa ter!

Minha família por estar sempre ao meu lado.

A professora Liliane Faria Corrêa Pinto por aceitar ser minha orientadora e ter me auxiliado na minha monografia sempre me incentivando a me formar, muito obrigado professora!

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso TCC tem por finalidade expor uma análise da coleção dos livros didáticos de história utilizado nas escolas do ensino médio do sistema de ensino estadual na cidade de Codó/MA, as escolas pesquisadas sobre o livro utilizado para o ensino de história foram: Centro de Ensino René Bayma, Centro de Ensino Colares Moreira e Centro de Ensino Luzenir Matta Roma. Por ser uma ferramenta de tamanha importância para o educador, o livro didático, não é só um amontoado de páginas com textos, figuras e imagens, ele traz em si ideias e linhas de pensamento vindas do (s) seu (s) autor (es), portanto, fazer uma análise em cima dessa problemática se faz necessário, haja visto que de acordo com os PCN's algumas competências e habilidades devem ser desenvolvidas como: Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa e Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos simultaneamente como sujeito e como produto dos mesmos. A coleção analisada foi: “#Contato História – Volumes 1, 2 e 3” da editora Quinteto 1 edição dos autores: Adriana Machado Dias, Keila Grinberg e Marco Pellegrine.

Palavras-chave: Análise, Livro Didático, História.

ABSTRACT

The purpose of this study is to present an analysis of the collection of textbooks used in high schools of the state education system in the city of Codó / MA, the schools researched on the book used for the teaching of history were: René Bayma Teaching Center, Colares Moreira Teaching Center and Luzenir Matta Rome Teaching Center. As a tool of such importance to the educator, the textbook is not only a heap of pages with texts, figures and images, it carries within it ideas and lines of thought from its author (s) , therefore, making an analysis on this issue is necessary, since in accordance with the NCPs some skills and abilities should be developed such as: Criticizing, analyzing and interpreting documentary sources of diverse nature and Building personal and social identity in the historical dimension, from the recognition of the individual's role in historical processes simultaneously as a subject and as a product of them. The collection analyzed was: "#Contact History - Volumes 1, 2 and 3" of the publishing house Quinteto 1 edition of the authors: Adriana Machado Dias, Keila Grinberg and Marco Pellegrine.

Keyword: Analysis, Didactic Book, History.

LISTA DE FIGURAS

Imagem 01 - Reprodução da Coleção

Imagem 02: #Contato História Volume 1 – Unidade 8 (Abertura)

Imagem 03: #Contato História Volume 1 – Unidade 8 (Explorando o Tema)

Imagem 04: #Contato História Volume 1 – Unidade 8 (Atividades)

Imagem 05: #Contato História Volume 1 – Unidade 8 (Ampliando seus conhecimentos)

Imagem 06: #Contato História Volume 2 – Unidade 7 (Abertura)

Imagem 07: #Contato História Volume 2 – Unidade 7 (Parte textual e iconográfica)

Imagem 08: #Contato História Volume 2 – Unidade 7 (Atividades)

Imagem 09: #Contato História Volume 2 – Unidade 7 (Ampliando seus conhecimentos)

Imagem 10: #Contato História Volume 3 – Unidade 1 (Abertura)

Imagem 11: #Contato História Volume 3 – Unidade 1 (Parte textual e iconográfica)

Imagem 12: #Contato História Volume 3 – Unidade 1 (Atividades)

Imagem 13: #Contato História Volume 3 – Unidade 1 (Ampliando seus conhecimentos)

LISTA DE ABREVIATURAS

ANPUH - Associação Nacional de História
CFE - Conselho Federal de Educação
CNLD - Comissão Nacional do Livro Didático
COLTED - Comissão do Livro Técnico e Livro Didático
FENAME - Fundo Nacional de Material Escolar
FAE – Fundo de Assistência Estudantil
FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
INL- Instituto Nacional do Livro
IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas
LD - Livro Didático
MEC - Ministério da Educação
PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais
PLID - Programa do Livro Didático
PLIDEF - Programa do Livro Didático-Ensino Fundamental
PNLD - Programa Nacional do Livro Didático
USAID - United States Agency for International Development

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
2 O LIVRO DIDÁTICO COMO OBJETO DE PESQUISA.....	12
2.1 LIVRO DIDÁTICO - DEFINIÇÃO	13
2.2 HISTÓRIA DO LIVRO DIDÁTICO NO BRASIL.....	15
3 A ESCOLHA DO LIVRO DIDÁTICO – PNLD	18
4 ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS	24
4.1 #CONTATO HISTÓRIA VOLUME 1	27
4.2 #CONTATO HISTÓRIA VOLUME 2.....	34
4.3 #CONTATO HISTÓRIA VOLUME 3.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS	49
ANEXOS	51

INTRODUÇÃO

O educador, em seu ambiente de trabalho, tem uma preocupação enorme de como proceder em suas aulas. Isso ocorre em razão de que o público com o qual estará desenvolvendo seu trabalho é muito diverso, precisando assim utilizar diversas formas de relacionamento didático-pedagógico para cativar seus alunos. Sabe-se que, para ministrar suas aulas, em grande parte do tempo o profissional da educação utiliza o chamado livro didático.

O livro didático (LD), no entanto, passa a ser sua ferramenta principal para nortear os trabalhos em sala de aula, enquanto que, para os alunos, eles, em sua maioria, passam a tê-lo como manual a ser seguido para a compreensão dos conteúdos a serem trabalhados - muitas vezes o único contato efetivo.

Esse trabalho propõe fazer uma análise crítica da coleção do ensino médio dos autores Adriana Machado Dias, Keila Grimberg e Marco Pellegrine “#Contato História”, 1ª edição, da editora Quinteto do ano de 2016, levando em consideração sua contribuição para o processo ensino-aprendizagem. Ressaltando que é de suma importância ter um conhecimento mais específico sobre como se dá a elaboração e confecção por parte das editoras até se chegar ao produto final.

Antes mesmo de os livros chegarem a serem usados nas salas de aulas das escolas públicas da cidade de Codó/MA, eles passaram por um processo de seleção no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), mas este é um assunto que vai ser abordado e detalhado mais adiante a partir do segundo capítulo.

A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica, da ementa da disciplina “Prática e Análise do Livro Didático” do próprio curso de Ciências Humanas da UFMA Campus Codó. Destacando: ANPUH 1999 (Holien Gonçalves Bezerra e Thais Nívia de Lima e Fonseca) e ANPUH 2007 (Ida Hammerschmitt) dentre outros textos científicos como monografias (Alcineide Teodósio da Silva, Aline da Silva Moraes e Amanda Penalva Batista) e do livro “Ensino de História: Fundamentos e Métodos” da Circe Maria Fernandes Bittencourt.

No primeiro capítulo, a abordagem traz informações sobre a complexidade da definição de um livro didático (mercadoria, instrumento pedagógico e depositário de conteúdo), em relação as características aos outros tipos de documentos. Ainda tem um resgate histórico da inserção do livro didático no Brasil, enfocando seus principais marcos, como a criação do Instituto Nacional do Livro, em 1937; Comissão Nacional do Livro Didático, em 1985; Comissão do Livro Técnico e Livro Didático, em 1966 dentre outros.

O segundo capítulo contextualiza os procedimentos que são feitos pelo PNLD para a seleção dos livros a serem utilizados nas salas de aulas, onde de certa forma consiste em duas etapas classificatórias e eliminatórias, que são: critérios gerais de avaliação e critérios específicos de avaliação. O livro passando por essas etapas fica apto a ser utilizado nas escolas, fato este que aconteceu com a coleção “#Contato História”.

O último capítulo que é a parte primordial desse trabalho, foi baseado no modelo de análise deixado por Bittencourt (2008), em seu livro “Ensino de História: Fundamentos e Métodos”. A autora afirma que além da identificação dos valores e da ideologia, é preciso estar atento a outros três aspectos básicos que dele fazem parte: sua forma, o conteúdo histórico escolar e seu conteúdo pedagógico.

Pelas informações dadas, se vê que é de grande valia fazer a análise da coleção dos livros didáticos que são objetos de estudo deste trabalho, não somente pela questão ideológica que neles estão embutidas, mas pela própria relação de poder que o conhecimento traz as pessoas.

2 O LIVRO DIDÁTICO COMO OBJETO DE PESQUISA

O LD, como objeto de pesquisa, é abordado em suas várias dimensões: primeiramente, a partir de sua ideologia e depois pelo seu conteúdo e como material de análise da própria sala de aula. Diante de todo esse contexto de discussões sobre o livro, fica uma questão imprescindível que é justamente a definição do que venha a ser o livro didático, sem negar a existência de outros materiais escritos na escola.

De acordo com os autores Silva (2005) e Bittencourt (2008), os LD's são mercadorias, mas também instrumentos pedagógicos e, por fim, recebem a especificação de depositários de conteúdo. Percebe-se então a complexidade do que é vir a defini-lo.

2.1 LIVRO DIDÁTICO - DEFINIÇÃO

A primeira definição utilizada nesse trabalho busca analisar o valor mercadológico que o LD possui:

O LD como uma mercadoria, ou seja, o livro consiste num bem, fruto do processo de produção da indústria cultural e que se destina a ser vendido aos consumidores. Como uma mercadoria o livro precisa, frequentemente, adequar-se as mudanças das tendências pedagógicas e as exigências do mercado. (SILVA, 2005 p. 34).

Outra concepção que pode reforçar ainda mais esse valor mercadológico do LD está na definição adotada por Bittencourt (2008), classificando o LD como produto cultural fabricado por técnicos que determinam seus aspectos materiais, o livro caracteriza-se, nessa dimensão material, por ser uma mercadoria ligada ao mundo editorial.

A crescente importância atribuída ao LD na educação escolar contribui para que o seu uso na sala de aula e até fora dela, desde a alfabetização até a última série do Ensino Médio, se torne cada vez mais imprescindível. Por um lado, comumente se acredita que um maior e melhor intelectual dos estudantes é, em boa medida resultado da utilização de um bom livro didático. (SILVA, 2005 p. 37)

Nessa contextualização que se impregna a outra definição conferida a LD de instrumento pedagógico que faz parte de toda uma vida escolar, ressaltando a devida importância que eles possuem:

Constitui também um suporte de conhecimentos escolares propostos pelos currículos educacionais. Essa característica faz que o Estado esteja sempre presente na existência do LD: interfere indiretamente na elaboração dos conteúdos escolares veiculados por ele e posteriormente estabelece critérios para avaliá-lo, seguindo, na maior parte das vezes, os pressupostos dos currículos escolares institucionais. (BITTENCOURT, 2008, p. 301).

Como instrumento pedagógico, o LD funciona como um roteiro cujas explicações de uso estão bem organizadas e distribuídas em suas páginas.

Além do texto principal muitos livros apresentam textos adicionais de autoria e fontes diversas, que contribuem para enriquecer e diversificar as análises elaboradas no texto básico e também para estimular a reflexão e a criatividade dos educandos. Para cada texto apresentado, o livro elabora diversas atividades, que estimulam a aprendizagem ou a memorização dos conteúdos, como por exemplo, os exercícios, as questões a serem resolvidas, as propostas de trabalho e pesquisa, etc. (SILVA, 2005 p. 38)

ANDRADE (2000). Apud. Silva (2005) analisa o caráter libertador e alienador dos livros escolares do Ensino Fundamental e Médio entre as décadas de 1970 a 2000, enfatizando que os livros mais antigos de professores traziam sugestões para o plano anual da disciplina no qual os conteúdos, os objetivos, as metodologias e as técnicas de avaliação encontravam-se dispostos numa espécie de planilha, muitas vezes já divididos por bimestre. Nesse sentido, o LD elaborado pelas editoras se apresenta de duas formas, uma direcionada somente aos alunos e a outra aos docentes. Essa última modalidade, como já foi mencionado, trazia sugestões para os planos de aulas bimestrais, deixando a cargo do professor a escolha de seguir o esquema do livro.

O livro didático também pode ser analisado como um objeto portador de conteúdo das disciplinas escolares. Nos manuais, são organizados e sistematizados os diversos temas listados pelos programas curriculares oficializados pelo governo.

Além de explicitar os conteúdos escolares, é um suporte de métodos pedagógicos, ao conter exercícios, atividades, sugestões de trabalhos individuais ou em grupo e de formas de avaliação do conteúdo escolar. Essa sua característica de associar conteúdo e método de ensino explica a sua importância na constituição da disciplina ou do saber escolar. (BITTENCOURT, 2008, p. 301).

Nesse aspecto, os diversos processos históricos, os acontecimentos e os conhecimentos mais significativos de um povo ou sociedade em certo tempo e lugar são transmitidos aos estudantes através dos livros escolares e da atuação dos professores em sala de aula. Dessa forma, o livro didático assume o papel de intermediário entre o que é determinado pelas propostas curriculares, e o saber produzido nas escolas durante a prática pedagógica.

No processo de enunciação formal do currículo, os livros fazem uma transposição de forma adaptada dos conhecimentos científicos, ou seja, dos saberes produzidos e comprovados nos meios acadêmicos para o conhecimento escolar transmitido pelo professor.

Desde o século XIX que os livros de didático, principalmente os de História, têm suas páginas enriquecidas com diversas ilustrações, como recurso pedagógico. Porém, desde então, a maneira com que elas vêm sendo exploradas, quando são, e a função que acabam desempenhando no ensino e na formação das mentalidades, tem sofrido variações de acordo com a época e os objetivos desenvolvidos pelo professor. Nos últimos tempos, o uso desse recurso na constituição dos livros de História tem aumentado expressivamente chegando, muitas vezes, a ocupar mais espaço nas páginas do que os textos escritos. (SILVA, 2005, p. 41).

O LD pode contribuir para o desenvolvimento da habilidade da leitura escrita desde as séries iniciais até as mais adiantadas, bem como para aumentar e enriquecer os conhecimentos dos educandos, transmitindo o saber acadêmico com uma linguagem mais simples e compreensível. Além disso, a utilização de ilustrações, mapas e gráficos associados aos textos escritos favorecem o entendimento dos conteúdos.

2.2 HISTÓRIA DO LIVRO DIDÁTICO NO BRASIL

A história do livro didático é marcada pela elaboração de muitas obras didáticas que foram utilizadas e adotadas por alunos no Brasil a partir de seleções de comissões e escolhas de professores, pais e estudantes. Na escola pública, as comissões feitas pelo governo para garantir a produção e distribuição do material didático às escolas públicas passaram por transformações desde os anos de 1920 quando foram criadas. Esses acontecimentos trouxeram avanços e retrocessos para a educação e serão elencados os principais acontecimentos ocorridos.

No Brasil, o Instituto Nacional do Livro¹ (INL) foi criado em 1937.

¹ Instituto criado para legitimar o livro didático nacional e auxiliar na sua produção.

Estavam previstas como suas atribuições a edição de obras literárias julgadas de interesse para a formação cultural da população, a elaboração de uma enciclopédia e um dicionário nacionais e, finalmente, a expansão, por todo o território nacional, do número de bibliotecas públicas.

(...)

Até 1945 não foram concluídos nem o dicionário nem a enciclopédia brasileira, mas o número de bibliotecas públicas, principalmente nos estados menos prósperos do país, cresceu muito graças ao apoio do INL, que as auxiliava na dispendiosa tarefa de constituição de acervo e capacitação técnica. (CPDOC, 2017)

Em 1964, implanta-se o Regime Militar com o golpe de Estado. Há a desmobilização do magistério, repressão e a divulgação de uma pedagogia alicerçada em objetivos no mínimo discutíveis.

Em 1966, sob o regime da ditadura militar foi criada a Comissão do Livro Técnico e Livro Didático² (COLTED), cuja função era coordenar a produção, edição e distribuição do livro didático. Para assegurar recursos governamentais, contou-se com o financiamento proveniente do acordo MEC – USAID (United States Agency for International Development). O aporte de recursos públicos garantiu a continuidade do livro didático que, a partir de então, ocupou lugar relevante nas preocupações do Estado brasileiro que, mais uma vez, pretendia ter o controle sobre o que e como se ensinava.

O Estado consolidou a legislação de produção e utilização do livro didático em 1945, mas esta legislação restringia o professor de fazer a escolha do livro que gostaria de usar durante o período e ele era imposto ao professor. A restrição estava definida pelo decreto 8.460/45, art. 5º. Somente em 1966 o MEC se uniu à Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Nacional (USAID), juntas permitiram a criação da Comissão do Livro Técnico e Livro Didático. (FREITAS; RODRIGUES, 2008, p.3 Apud. MORAES, 2017, p. 27).

Durante o regime militar houve muita censura e falta de liberdade nos temas abordados nos livros didáticos. A questão da compra e distribuição de livros didáticos recebeu tratamento específico do poder público em contextos diferenciados — 1966, 1971 e 1976 —,

² Esta comissão tinha como objetivo coordenar as ações referentes à produção, edição e distribuição do livro didático, e pretendia distribuir gratuitamente 51 milhões de livros no período de três anos.

todos marcados, porém, pela censura e ausência de liberdades democráticas. De outra parte, esse momento foi marcado pela progressiva ampliação da população escolar, em um movimento de massificação do ensino cujas consequência[sic], sob o ponto de vista da qualidade, acabariam por deixar marcas indelévels no sistema público de ensino e que persistem como o seu maior desafio.

A sociedade brasileira na década de 1970 vê surgir inúmeras mudanças na constituição e política do livro didático, mas é no final da década de oitenta e início dos anos noventa que começa um movimento de renovação dos livros didáticos.

Em 1971, o INL assume o Programa do Livro Didático (PLID) com as verbas antes destinadas ao COLTED, sendo que neste mesmo ano (1971) é rompido o acordo entre o MEC e a Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Industrial (USAID). As políticas públicas para o livro didático mais uma vez são alteradas pelo Decreto-lei nº 77.107, e o controle sobre o PLID fica por conta do Fundo Nacional de Material Escolar (FENAME). A teoria tecnicista encontrava-se no auge dos discursos sobre aprendizagem, e isto contribuía para reduzir a função do professor e o aumento da produção de livros didáticos no País. (Freitag, 1989 Apud. BATISTA, 2011, p. 21).

Nesse período, houve muitos protestos porque o controle da produção era feito pela agência Norte-americana, enquanto ficava a responsabilidade do Estado apenas a execução das ordens, como a distribuição do material didático. Além disso, havia sérias acusações de que, com o acordo feito com a agência norte-americana, o governo estaria “abrindo as portas” para que ela controlasse o mercado livreiro nacional, já que o Instituto Nacional do Livro passou para a responsabilidade do MEC a fim de ser controlado por ela.

Nas décadas de 1980 e 1990, na maioria das pesquisas sobre o livro didático, havia denúncia sobre esta concepção de ensino e seu caráter elitista, que se preocupava mais com os lucros do que com os objetivos pedagógicos. Com a extinção da COLTED em 1971, ficou como responsabilidade do Instituto Nacional do Livro (INL) "definir diretrizes para formulação de programa editorial e planos de ação do MEC e autorizar a celebração de contratos com entidades públicas ou privadas" (Oliveira et al. 1984, p. 57).

Moraes (2017) nos informa que no ano de 1985, é criado o Decreto-Lei de nº 1.006 e a Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD) estabeleceu a primeira política de legislação, que tinha como intuito o controle político-ideológico e não didático.

Freitag (1989, apud BATISTA, 2011) informa que as mudanças no gerenciamento do livro didático continuaram a acontecer desta vez quando o governo passa ao Fundo de Assistência Estudantil (FAE) o que antes era coordenado pelo FENAME, e ainda acrescenta a incorporação do Programa do Livro Didático-Ensino Fundamental (PLIDEF). Aos poucos, a distribuição do livro didático vinculou-se ao assistencialismo, já que um mesmo programa oferecia o material didático gratuito e bolsas-auxílio aos estudantes.

Em 1997, o Programa Nacional do Livro Didático³ (PNLD) foi criado com o intuito de organizar as políticas de distribuição do material didático e o controle da qualidade dos conteúdos.

3 A ESCOLHA DO LIVRO DIDÁTICO – PNLD

Sabendo que o PNLD⁷ faz parte da história dos livros didáticos no Brasil, e que sua contribuição para a melhoria da qualidade da educação é primordial, esse capítulo pretende explicar com maior ênfase como se dá esse processo de seleção do livro para que dessa forma ele possa chegar nas salas de aula das escolas.

O trabalho em sala de aula depende, fundamentalmente, da competência do professor. No entanto, quando quiser e puder contar com instrumentais bem-elaborados, de qualidade comprovada, o professor poderá multiplicar suas potencialidades didáticas visando a formação dos alunos que estão sob sua responsabilidade. O livro didático ainda continua sendo um destes instrumentos. Que já, portanto, condizente com as exigências pedagógicas e construído de acordo com as conquistas da prática do conhecimento geográfico e histórico, que se renova constantemente. (BEZERRA, 1999, P. 196).

De acordo com Batista, “o PNLD faz parte das políticas públicas para educação, e serve para mostrar o tratamento dado pelas autoridades ao material de suporte na sala de

³ O PNLD tem como objetivo avaliar a qualidade do livro didático que será adotado pela escola através de alguns critérios e princípios que irão nortear a escolha dessa obra que será adotada em sala de aula.

aula.” (BATISTA, 2011, p. 23). Como vimos, a questão do livro didático não está ligada somente ao conhecimento imparcial e estático, mas se deve também a fatores culturais, fator este preponderante ao diferenciá-lo dos demais livros.

Não é fácil elaborar um livro didático. Isso supõe tanto o domínio das conquistas didático-pedagógicas - pois se trata de atividade extremamente complexa, como é o ensino como também o conhecimento preciso e atualizado dos conteúdos que são trabalhados. O processo de avaliação quer servir, neste sentido, de contribuição para que os livros didáticos da área de História consigam atingir o patamar de excelência compatível com a responsabilidade que lhes cabe. (BEZERRA, 1999, p. 196).

Pelo fato do LD possuir um valor mercadológico é ser atribuído a um público alvo como professores e alunos, pode-se perceber que o livro é um fruto de um trabalho conjunto entre editoras, autores, desenhistas e profissionais que trabalham com marketing e sua diagramação, dentre outros, e que obedecem a leis de mercado.

Nas concepções de Batista, “o governo federal trata para que as questões mercadológicas não ultrapassem os interesses pedagógicos, de modo a evitar que se torne um gasto desnecessário ao Estado, tendo pouco ou nenhum proveito em sala de aula.” (BATISTA, p. 24, 2011).

Batista ainda ressalta que para o controle da qualidade do livro, foram disponibilizados três programas: o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o Programa Nacional para o Ensino Médio (PNLEM) e o Programa Nacional do Livro Didático para Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA).

Segundo Batista (2011), comissão, faz uma leitura dos compêndios, e os classifica dentro de quatro categorias:

Livros recomendados com distinção: livros considerados excelentes, sendo representados por três estrelas (***) ; Livros recomendados: são livros considerados bons que geralmente estão de acordo com os critérios do processo avaliativo, trazendo algumas inovações para o MEC, e são representados por duas estrelas (**); Livros recomendados com ressalvas: compêndios aprovados, porém sem nenhum destaque de qualidade pelo MEC, e que são representados por uma estrela (*); Livros reprovados: estes últimos foram reprovados por conter alguns erros conceituais ou por estar

em desacordo com as teorias pedagógicas mais modernas. (Brasil, Guia do Livro Didático 2000-2001. Apud. BATISTA, p. 25-26, 2011).

O processo de distribuição do LD, acontece da seguinte forma: Duram cerca de três anos. O MEC e o FNDE lançam o edital divulgando as regras, as editoras inscrevem suas obras, em seguida uma equipe de especialistas faz a avaliação pedagógica onde os livros aprovados entram no guia do LD. Professores escolhem no guia as obras que serão utilizadas pelos alunos da sua escola. O FNDE recebe os pedidos das escolas e negocia com as editoras.

Agora os livros são produzidos, o IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas) recolhe amostras e avalia a qualidade do material. A distribuição é feita em parceria com os Correios. Técnicos do FNDE, visitam as secretarias de educação e escolas.

Diante desse complexo sistema de distribuição do LD, fez com que o PNLD elege-se alguns critérios que fariam o controle da qualidade do livro didático, com bases em teorias recentes sobre aprendizagem e sociolinguística, dentre outros. Dentre eles, é destacado também o papel dos Parâmetros Curriculares Nacionais na modificação das práticas de ensino.

Desta forma, como critérios, tem-se que o LD não tenha erros sérios quanto ao seu conteúdo; esteja livre de preconceitos e, inclusive, incentive o combate à discriminação através de seus textos; esteja claro no manual do professor os objetivos daqueles conteúdos bem como sua metodologia, e esta se confirme através do livro do aluno; apresente variedade de textos quanto ao gênero e os tipos de textos para que o aluno se familiarize com eles; o LD precisa conter atividades de leitura e de produção de textos, oralidade e gramática de forma articulada, e para que o aluno desenvolva a capacidade de leitura e escrita conforme a estrutura de cada texto (Brasil, Guia do Livro Didático 2000-2001 Apud. BATISTA, p. 28, 2011).

Bezerra (1999), em seu trabalho apresentado à Associação Nacional de História (ANPUH), nos remete ao seguinte procedimento adotado pela equipe de professores encarregados de avaliarem os livros de história:

A equipe de professores, especialistas na área de História, encarregada do trabalho de avaliação, procurou estar atenta aos aspectos acima enunciados, levando em conta Princípios Gerais, norteadores das preocupações e convicções de educadores/historiadores, e pautando-se por Critérios

Eliminatórios e Critérios Classificatórios, que são também do conhecimento dos autores e dos editores dos referidos livros. Assim, as obras de História que constam do Guia de Livros Didáticos 5a a 8a Séries PNLD 1999, poderão ser utilizadas pelos professores como bom auxiliar didático, sempre levando em consideração as recomendações que acompanham as respectivas resenhas. (BEZERRA, p. 196, 1999).

Para os princípios gerais⁴ a autora nos informa que se dividem em duas etapas: na primeira, o LD deve incorporar efetivamente, e não apenas na intenção inicial ou na introdução da obra, pelo menos parte da renovação historiográfica que já se tornou consistente e é do conhecimento dos estudiosos da História e na última ter sempre presentes as experiências dos alunos, nas suas dimensões mais amplas.

Em relação aos critérios eliminatórios verificam-se três, que são: primeiro conceitos e informações básicas incorretos (anacronismo, quando se é atribuído os nossos valores aos fatos históricos dos nossos antepassados, julgando como se houvesse algo de errado com tal atitude que na nossa perspectiva atual não se enquadra na nossa sociedade; voluntarismo, aplicar uma teoria a priori sobre documentos e textos, em função do que se quer demonstrar e nominalismo, abstrai-se de realidades vividas pelos sujeitos históricos, em proveito da mera descrição de quadros jurídicos, regulamentares ou institucionais.). O LD não pode conter informações incorretas ou desatualizadas.

O segundo critério diz respeito cujo o LD não deva ter incorreção e inconsistência metodológicas, ou seja, seus conteúdos devem serem desenvolvidos de forma consisa ao ponto de que o aluno possa assimilar o que está proposto.

O último critério, cita que o LD não pode trazer prejuízo à Construção da Cidadania, ele faz parte intrínseca do processo educativo, servindo como um dos instrumentos de que o professor dispõe para seu trabalho didático-pedagógico.

Para os critérios classificatórios foi elencado vários aqui apresentados.

⁴ Tanto para os princípios gerais, os critérios classificatórios e os critérios eliminatórios são informações obtidas pela bibliografia: BEZERRA, Holien Gonçalves. *O processo de avaliação de livros didáticos – História*. In. **Simpósio Nacional da Associação Nacional de História (20: 1999: Florianópolis) História: fronteiras / Associação Nacional de História**. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP: ANPUH, 1999. Anais. Florianópolis. P. 195-202.

A explicitação da opção metodológica é ponto importante, pois manifesta a consciência didático-científica do autor e o grau de assimilação a respeito da importância e do lugar da metodologia no trabalho com a História.

Toda análise histórica deve partir de um problema ou conjunto de problemas, na convicção de que a problematização do passado e do presente constitui o ponto de partida para uma história crítica. Deverá estar atenta, também, para perceber se os problemas levantados relacionam-se com a realidade mais próxima do aluno e se estão adequados a sua capacidade cognitiva. Muitos LDs não trazem a realidade a qual o aluno vivencia por isso é de grande valia que o professor opte por um material que mais se aproxima dessas características vivenciadas por seu alunado.

Os conceitos históricos só se entendem plenamente na sua historicidade; devem ser construídos, portanto, atendendo a esta sua característica.

A linguagem do livro deve ser flexibilizada e adequada às possibilidades cognitivas dos alunos a que se destina. O aprendizado da História está associado ao desenvolvimento da linguagem em geral e, em particular, de um vocabulário específico associado ao domínio das noções e conceitos já referidos. É muito interessante o LD ter uma linguagem acessível de acordo com a faixa etária a que se destina, uma vez que, pode prejudicar no processo ensino-aprendizagem caso traga uma abordagem mais complexa e de difícil entendimento.

A apresentação e discussão de fontes históricas são imprescindíveis para que o livro didático introduza os alunos na metodologia própria da História.

As atividades e exercícios devem não apenas buscar a realização dos objetivos, mas também estar plenamente integrados aos conteúdos, possibilitando o desenvolvimento de diferentes habilidades e estimulando a observação, a investigação, a análise, a síntese, a criatividade, a comparação, a interpretação e a avaliação. Textos complementares devem atender à pluralidade das fontes e aos mais diferentes autores, assim como à diversidade do elenco das habilidades, estimulando a capacidade para debater problemas e produzir texto, com níveis crescentes de complexidade. Trazendo atividades melhores elaboradas e com um objetivo que não seja só a memorização, mas sim o aprendizado, faz com que esse critério seja elencado como imprescindível, até para quebrar certos paradigmas que enxergam nas atividades dos livros apenas algo que crie o aluno decoreba.

Quanto à estrutura editorial o texto principal deve estar impresso em preto, não apresentar erros graves de revisão, estar estruturado hierarquicamente, com títulos e subtítulos.

As imagens e os recursos visuais devem, preferencialmente, fazer parte dos objetivos do texto, constituindo-se não apenas em ilustrações dos mesmos textos, mas sim em recursos intrínsecos à problematização e à compreensão dos conteúdos históricos. Assim, as ilustrações, para auxiliar a leitura e a compreensão dos textos, precisam estar adequadas às finalidades para as quais foram elaboradas, serem claras, precisas e de fácil compreensão. Muito tem se utilizado esses recursos nos livros, fator esse que requer um olhar com maior ênfase, pois prende e chama a atenção dos alunos, então deve ser utilizado de maneira em que haja uma contextualização das imagens com o texto da temática proposta.

Na utilização de recursos visuais, é importante que o livro busque unidade visual em relação à forma de organização, ritmo e continuidade; que a relação entre lay-out e conteúdo seja compreensível, visando à motivação e integração; que a formatação proporcione boa legibilidade ao texto, estando adequada à escolaridade a que se destina o livro; que, quando os textos forem longos, haja recursos de descanso visual.

Nos mapas, as legendas devem respeitar as convenções cartográficas. Nos gráficos e tabelas, devem constar títulos, fontes, datas. As ilustrações devem vir acompanhadas dos respectivos créditos. Critério que tem a função de familiarizar os alunos com as leituras dos mapas e das convenções cartográficas, pois elas ajudam o aluno a se situar no globo terrestre onde aconteceram tais fatos históricos.

O Manual do Professor é uma peça importante no esclarecimento das propostas do livro didático. Deverá conter: orientações que explicitem os pressupostos teóricos, procurando a coerência entre estes pressupostos e a apresentação dos conteúdos no livro do aluno, assim como com as atividades propostas. É importante que ele não seja apenas mera reprodução do livro do aluno, com resoluções de exercícios. Para os professores é uma opção que facilita em seu trabalho na sala de aula com suas orientações e sugestões de atividades, mas isso não implica que o professor possa estar elaborando sua própria metodologia em cima do LD.

Percebe-se como é complexo esse procedimento para a escolha dos LD's, nessa perspectiva então a coleção objeto dessa pesquisa, passou e foi aprovada em todas essas etapas que o PNLD exige para que os livros possam serem utilizados pelos professores das escolas.

4 ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS

Levando-se em consideração que tentamos conceituar o livro didático e traçar um breve histórico da sua introdução na educação brasileira e, por conseguinte, todo o procedimento que envolve seu selecionamento pelo PNL D para ser selecionado e direcionado as salas de aulas, agora esse capítulo se destina à análise crítica da coleção objeto dessa monografia “#Contato História”.

Nos anexos desse trabalho, a Imagem 01 destaca os três livros da coleção. Como já mencionado antes, a metodologia utilizada para a análise se baseia na proposta deixada por Bittencourt em seu livro “Ensino de História Fundamentos e Métodos”, onde a autora se baseia em três aspectos: análise dos aspectos formais, conteúdos históricos escolares e conteúdos pedagógicos.

De acordo com Bittencourt (2008), o LD é um produto da indústria cultural, com uma materialidade característica e um processo de elaboração diferente de outros livros. Trata-se de livro cujo destinatário principal é o professor, sujeito que decide sobre sua compra e formas de utilização. O aluno, público-alvo explícito, caracteriza-se por ser seu consumidor compulsório

Na análise da forma pela qual o livro se apresenta, um elemento que sempre merece atenção é a capa. A análise da capa sempre fornece indícios interessantes, desde suas cores e ilustrações até o título e as informações sobre as vinculações com as propostas curriculares. [...] A qualidade do papel e das reproduções, a quantidade e disposição das ilustrações nas páginas fazem parte desse aspecto mercadológico do livro. As primeiras páginas possibilitam uma visão do processo de sua fabricação, com a apresentação dos agentes que participaram de sua confecção: editor, gráficos, ilustradores ou pesquisadores de materiais iconográficos, revisores de texto ou copidesques, etc. (BITTENCOURT, 2008, p. 312-313).

Evidencia-se dessa forma em tão pelas palavras da autoras que os elementos que merecem destaque em relação aos aspectos formais são a capa e as páginas, contribuindo para o entendimento do conjunto de sujeitos que interferem na obra e como essa interferência influencia na leitura do texto.

Para o segundo aspecto da análise da coleção, ainda seguindo a proposta de Bittencourt vem os conteúdos históricos escolares, que podem ser melhores entendidos nessa concepção da autora:

Na elaboração do livro didático, cujos limites são evidentes, é preciso dar atenção aos conteúdos expressos. A escrita de um texto didático requer cuidados, por se tratar de uma produção de adultos destinada a um público de outra faixa etária e outra geração. A terminologia empregada não pode ser complexa, mas requer precisão nas informações e nos conceitos. Da mesma forma, as explicações não podem ser extensas, devendo ser simples sem simplificar. O número de páginas, a extensão das frases, a quantidade de conceitos a ser introduzidos ou reiterados merecem atenção e indicam a complexidade desse tipo de produção textual. (Bittencourt, 2008, p. 314).

Para o último aspecto da análise da coleção tem-se os conteúdos pedagógicos:

O livro didático, como já foi ressaltado anteriormente, é um material importante e de grande aceitação porque, além de fornecer, organizar e sistematizar os conteúdos explícitos, inclui métodos de aprendizagem da disciplina. Não é apenas livro de conteúdos de História, de Geografia ou de Química, mas também um livro pedagógico, em que está contida uma concepção de aprendizagem. A seleção de atividades apresentadas e sua ordenação no decorrer do texto (ou do capítulo) não são aleatórias e requerem uma análise específica, para se perceber a coerência do autor em sua proposta de fornecer condições de uma aprendizagem que não se limite a memorizações de determinados acontecimentos ou fatos históricos, mas permita ao aluno o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais. (BITTENCOURT, 2008, p. 315).

O Manual do Professor⁵ possui 384 páginas, cada volume dividido em 12 unidades idênticas às do Livro do Estudante. As partes comuns a todos os volumes referem-se aos seguintes itens/subitens: estrutura da coleção, orientações didáticas e metodológicas, leituras sobre o ensino de história e referências bibliográficas. Já as partes diferenciadas por volume

⁵ Informações obtidas através do site do PNLD.

referem-se aos seguintes itens/subitens: mapas de conteúdos e recursos do volume, objetivos, comentários e sugestões, leituras sobre os conteúdos da coleção, respostas das atividades e respostas das questões de vestibular. A relação com o Livro do Estudante se dá mediante o acréscimo de informações em cor rosa ao longo da obra, indicando ao professor que verifique as orientações no manual, havendo pequenos comentários no Livro do Estudante quando o tema em questão favorece o trabalho interdisciplinar. Os recursos presentes no Livro do Estudante estão sinalizados mediante ícones, constando também textos explicativos e/ou de aprofundamento, assim como materiais complementares, já o gabarito das questões aparece na parte específica por volume.

O Livro do Estudante é estruturado em 12 unidades. A coleção apresenta as seguintes seções: “abertura da unidade”, “enquanto isso”, “o sujeito na história”, “passado e presente”, “linha do tempo”, “explorando a imagem”, “refletindo”, “explorando o tema” e “Ampliando seus conhecimentos”, com as subseções “Arte e história”, que visa apresentar diferentes formas de expressão artística, A história no cinema, que objetiva apresentar sugestões de filmes; Para ler, com sugestões de livros para a ampliação do conhecimento a respeito dos assuntos abordados, e Para navegar, com sugestões de sites.. O livro apresenta também duas páginas especiais nas quais diferentes recursos são utilizados, cujo objetivo principal é trazer novos conteúdos sempre relacionados com os temas das unidades. As 36 unidades que compõem a coleção contam, cada uma delas, com páginas de atividades localizadas logo após a apresentação dos conteúdos. A seção “Atividades” possui as seguintes subseções: “Sistematizando o conhecimento”, “expandindo o conteúdo”, “Explorando a imagem”, “Momento da redação”, “Oficina de história – experiência e vivência” e “Vestibulares”, presente ao final de cada unidade.

A editora da coleção nesse trabalho analisada é a “Quinteto”, os autores são os seguintes: Marco César Pellegrini, Keila Grinberg e Adriana Machado Dias. Pellegrini é licenciado em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR), atuou como professor de História em escolas da rede particular de ensino, é editor de livros na área de ensino de História e autor de livros didáticos de História para o Ensino fundamental e Ensino Médio. Keila Grinberg é licenciada em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF-RJ), doutora em História Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF-RJ) e professora do Departamento de História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO-RJ). Adriana Machado Dias é bacharel e licenciada em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR), especialista em História Social e Ensino de História pela

Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR), atuou como professora de História em escolas da rede particular de ensino e autora de livros didáticos de História para o Ensino fundamental e Ensino Médio.

4.1 #CONTATO HISTÓRIA VOLUME 1

O LD do volume 1 “#Contato História” em seus aspectos formais apresenta uma capa moderna e bem atrativa. As páginas são produzidas com fibras de arvores de florestas plantadas com origem certificada. Nas primeiras páginas há uma explicação da maneira de utilizar o material com a seção para conhecer o seu livro, dividido em quatro componentes: abertura (cada unidade é iniciada com duas páginas de abertura, onde é possível encontrar uma imagem relacionada ao tema e um texto introdutório, que poderão ser explorados por meio das questões apresentadas), explorando o tema (em algumas unidades é possível encontrar a seção explorando o tema. Que traz novos assuntos relacionados aos conteúdos da unidade, mas com um tratamento diferenciado), atividades na subseção sistematizando o conhecimento apresenta questões de revisão, que ajuda a verificação da assimilação da aprendizagem proposta na unidade e ampliando seus conhecimentos todas as unidades são encerradas com a seção ampliando seus conhecimentos. Nela tem a subseção arte e história, que apresenta artistas e obras de artes criadas em diferentes épocas e lugares e a história no cinema, que apresenta uma sugestão de filmes cujo tema está relacionado ao conteúdo da unidade. Por fim, tem algumas indicações de livros e sites que complementam e aprofundam os estudos realizados).⁶

Para os aspectos dos conteúdos históricos escolares este trabalho vai apresentar uma breve síntese de cada unidade, dando destaque especial para a unidade 8, que trata da temática “A expansão do islamismo”.

Na unidade 1, os alunos passaram a compreender sobre o que são sujeitos históricos, além de estudar como o conhecimento histórico é construído. Vão assimilar um pouco sobre os trabalhos dos historiadores e perceber como o estudo de História nos permite identificar as

⁶ Essas características são recorrentes em todos os volumes.

ligações que existem entre o passado e o presente, o que nos ajuda a entender melhor o mundo em que vivemos.

Na unidade 2, é abordada a evolução dos seres humanos. Em seguida trabalhado como nossos ancestrais sobreviviam por meio da caça e da coleta, e como desenvolveram a agricultura e a pecuária, atividades que propiciaram a formação das primeiras aldeias.

Na unidade 3, os estudos se aprofundam sobre as antigas civilizações mesopotâmicas os fenícios, os persas e os hebreus. Os alunos vão entender como essas sociedades se organizavam, quais eram suas principais atividades econômicas, a importância da religiosidade e também como esses povos influenciaram uns aos outros.

Na unidade 4, os conteúdos trazem informações sobre a África conhecida como “berço da humanidade” algumas civilizações desse continente são discutidas, como a egípcia e a cuxita, que floresceram ao longo do rio Nilo; a dos garamantes no deserto do Saara, e a axumita, próximo ao mar vermelho. Esses povos fundaram cidades e reinos, os quais eram conhecidos no mundo antigo por causa do seu desenvolvimento econômico e cultural.

Na unidade 5, os conteúdos trabalhados ficam por parte das civilizações indiana e chinesa. Perceber que através delas muitos conhecimentos científicos foram aprimorados como: astronomia, geografia, medicina, política, religião e artes, deixando uma herança cultural que permanece até hoje.

Na unidade 6, os povos gregos que formaram uma das mais importantes civilizações da antiguidade será o foco principal. Só pra se destacar a importância desse povo para o mundo contemporâneo basta o professor identificar para seus alunos que a filosofia, a ciência, a literatura, a escultura, a arquitetura e o teatro tem fortes marcas características da influência dessa civilização.

Na unidade 7, os alunos passam a conhecerem um pouco da história da Roma Antiga e, também, alguns aspectos da cultura romana que estão presentes até os dias de hoje.

Na unidade 9, os conteúdos utilizados trazem a Idade Média, período onde ocorreram importantes realizações, como a criação das primeiras universidades. Além disso o sistema capitalista, sistema econômico vigente na maioria dos países da atualidade surgiu no final da Idade Média.

Na unidade 10, os temas discutidos trazem para os alunos o Renascimento e seus adeptos, como que eles lançaram as sementes do racionalismo e do individualismo que marcam as sociedades contemporâneas.

Na unidade 11, os povos indígenas da América e os Índios do Brasil tem destaque especial. Esses povos construíram sociedades complexas e organizadas em torno do grandes cidades. No Brasil eles formavam sociedades baseadas no uso coletivo da terra e uma religiosidade que atribuía grande valor a natureza.

Na unidade 12, a África entre os séculos VI e XVI, dando ênfase aos aspectos geralmente poucos valorizados, como a sua rica diversidade geográfica e cultural. Percebemos que os povos africanos criaram instituições políticas sólidas e construíram importantes impérios, como o de Mali e o de Songai, além de reinos influentes em sua época como os dos Iorubas e o de Gana.

Como explanado anteriormente a unidade 8 do volume 1 da coleção foi selecionada, pois através de algumas imagens vai ser possível destacar os principais aspectos formais do LD, assim como também, analisar os aspectos dos conteúdos históricos escolares.

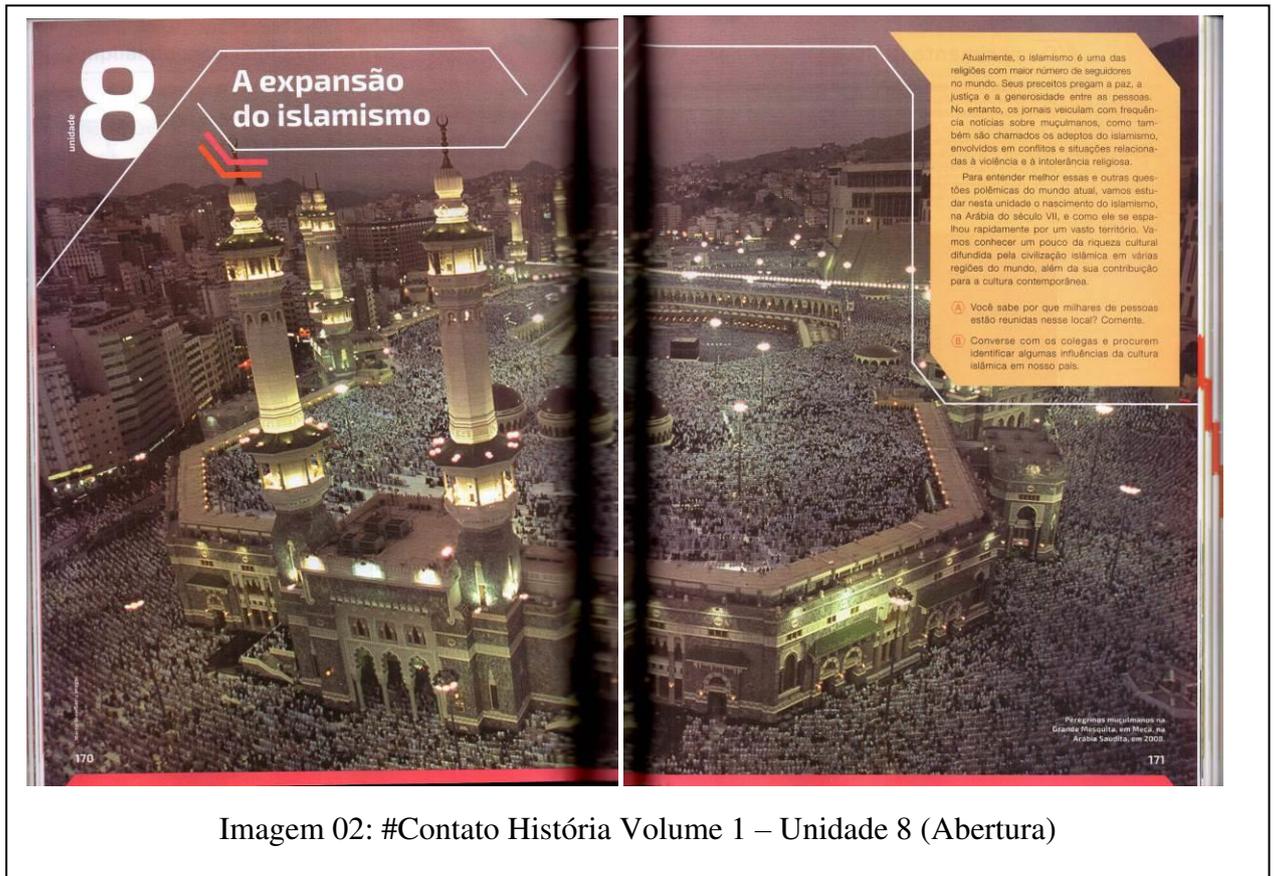


Imagem 02: #Contato História Volume 1 – Unidade 8 (Abertura)

A Imagem 02 faz parte do componente “abertura” onde a unidade é iniciada com duas páginas intimamente relacionada ao tema proposto apresenta um texto introdutório, que pode ser explorado por meio das questões apresentadas. Percebe-se que tanto a imagem como o texto têm uma relação muito precisa e ao mesmo tempo se torna chamativa prendendo a atenção do aluno quando se é questionado sobre o porquê de todas essas pessoas estarem reunidas e a provável importância que essa cultura tem em nosso país.

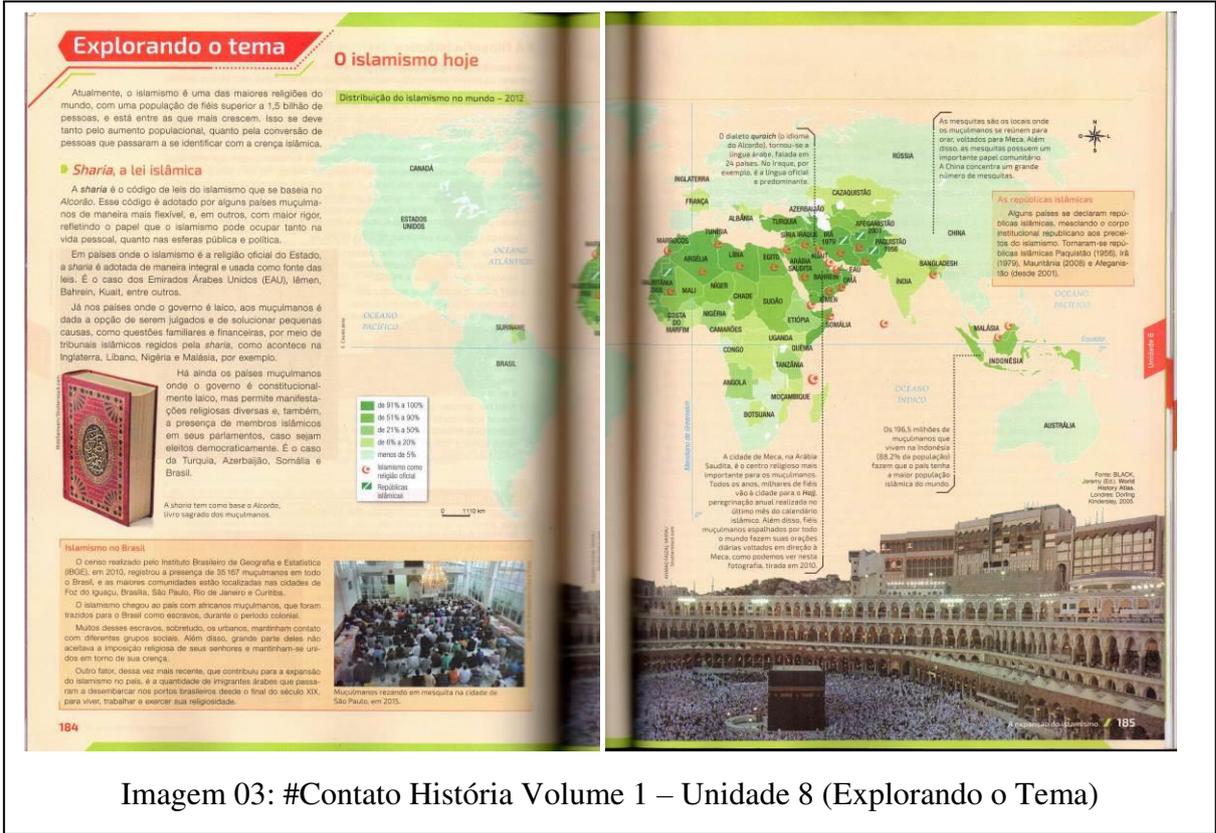


Imagem 03: #Contato História Volume 1 – Unidade 8 (Explorando o Tema)

Pela Imagem 03, o componente “Explorando o tema” item muito importante para o LD, onde é possível que o aluno se depare com novas informações acerca do conteúdo proposto e passe a se interessar mais ainda em aprender sobre novas culturas. Como exemplo dessas novas informações pode ser citado um dado estatístico do ano de 2010 que foi publicado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), onde se diz que a população muçulmana em todo o Brasil correspondia a 37.167.

Ampliando seus conhecimentos

Arte e história Os arabescos muçulmanos

De acordo com os preceitos da religião islâmica, os artistas não devem representar figuras humanas e animais em suas obras. Eles criaram, então, o arabesco, um estilo próprio de realização artística utilizado para os mais diversos fins decorativos. O texto a seguir trata desse estilo artístico. Leia-o.

O aspecto mais notável da decoração religiosa islâmica foi que seus motivos eram mais abstratos que figurativos. Nisso os árabes foram, sem dúvida alguma, influenciados por seu amor pelas abstrações geométricas da matemática e da astronomia. Mas a tendência aumentou no século VIII, quando se baniam da arte religiosa todas as representações humanas ou de animais, em conformidade com certo receio muito arraigado de idolatria. [...]

Com a imposição dessa restrição, os artistas muçulmanos voltaram-se para os motivos decorativos. Entre as formas das quais evoluíram os motivos abstratos encontram-se os motivos bizantinos, como plantas e árvores. [...]

Talvez o motivo [decorativo islâmico] mais conhecido seja o arabesco. Os muçulmanos herdaram de Bizâncio o clássico ornamento da recurvada folha de acanto, mas, num estilo muito seu, utilizaram-na ao ponto de conseguirem um efeito puramente abstrato. Ela nos surge numa variedade infinita de formas e desenhos. Por vezes a ênfase é dada ao talo, por vezes à folha, o traço se desdobrando em movimentos ondulatórios ou se recurvando em espirais. Mas seja qual for o aspecto assumido, a característica principal reposou na constante repetição do motivo básico. Adaptável a qualquer superfície, o arabesco ornamentou tudo, desde pequenos objetos, como caixas de metal, a frisas, cercaduras ou mesmo paredes inteiras. A frequência de sua aplicação é sinal de que deve ter agradado muito aos muçulmanos, tanto do ponto de vista estético como emocional.

STEWART, Desmond. *Arte da Islã*. Tradução Inezilda Castello Branco. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973. p. 105. Biblioteca de História Unesaol UFRJ.



Interior da mesquita islâmica Kouti Madrasah, toda decorada com arabescos. Fotografia tirada em 2016, em Samarkand, Uzbequistão.

190

A história no cinema *As mil e uma noites*

O filme narra a história de Schariar, um sultão da Pérsia, que mata sua esposa após ser vítima de uma tentativa de assassinato arquitetada por ela (diferentemente do livro, no qual sua esposa comete adultério). Para garantir que isso não se repita, ele adota uma rotina cruel, casando-se cada dia com uma jovem virgem e matando-a degolada após a noite de núpcias.

Quando se casa com Sherazade, no entanto, Schariar tem uma surpresa: sua nova esposa narra histórias tão fantásticas que ele decide poupar sua vida para continuar ouvindo suas narrativas.

Com muitos efeitos especiais, esta versão para o cinema recria várias histórias e contos árabes famosos de *As mil e uma noites*, como "Al Babá e os Quarenta Ladrões", "As Sete Virgens de Simbad, o Marujo" e "Aladim e a Lâmpada Maravilhosa."

Cena em que Sherazade (com um livro nas mãos) aparece contando histórias para o sultão Schariar.



Título: *As mil e uma noites*
Diretor: Steve Barron
Atores principais: Milú Avetis, Alan Bates, James Frain, Jason Scott Lee e John Leguizamo
Ano: 2000
Duração: 150 minutos
Origem: EUA

Para ler

- **O mundo muçulmano**, de Peter Diamant. Editora Contexto. O autor responde a questões pertinentes sobre o mundo muçulmano, rastreia suas origens e discute impasses para propor ações que evitem uma nova "guerra entre civilizações", ou seja, entre o Islã e o Ocidente.
- **Uma história dos povos árabes**, de Albert Hourani. Editora Companhia das Letras. A obra vem preencher a lacuna informativa sobre o povo que está no centro das principais questões atuais: os árabes. Guerras e fundamentalismo, entre outros temas, são debatidos na obra.
- **A história do mundo em quadros: a ascensão do mundo árabe e a história da África**, de Larry Gonick. Editora Jaboritoca. Com traço bem-humorado e credibilidade narrativa, o autor conta a origem das diferenças religiosas e dos conflitos do Oriente Médio.

Para navegar

- **Da aiafoa ao cafezinho**. Disponível em: <<http://tub.im/28pqc>>. Acesso em: 2 set. 2015. Link para o artigo de Paulo Daniel Farah, professor de língua árabe, publicado na Revista de História da Biblioteca Nacional. Discorre sobre a influência da língua árabe na língua portuguesa.
- **Berberes lutam para manter língua e cultura próprias no Marrocos**. Disponível em: <<http://tub.im/humbba>>. Acesso em: 2 set. 2015. Reportagem da Folha de S. Paulo sobre a condição atual da cultura berbere na sociedade marroquina.

A expansão do islamismo 191

Imagem 05: #Contato História Volume 1 – Unidade 8 (Ampliando seus conhecimentos)

Como pode ser verificado na Imagem 05, o componente “Ampliando seus conhecimentos” introduz o aluno a conhecer um pouco mais sobre a arte, assim como seus artistas e suas obras, nesse exemplo da imagem é apresentado os arabescos muçulmanos. A subseção a “história no cinema” traz indicações de filmes relacionados aos conteúdos propostos pela unidade, nesse caso da imagem o filme proposto foi: “As mil e uma noites”, do diretor Steve Barron, ano 2000. Esse componente apresenta indicações de leituras e de sites para navegação como exemplo: “Uma História dos povos árabes”, de Albert Hourani, da Editora Companhia das Letras.

O livro abarca os conteúdos necessários propostos pelos PCNs do Ensino Médio para o ano ao qual se destina. Para análise dos conteúdos pedagógicos do volume 1 da coleção ficou clara a coerência dos autores em suas propostas de fornecerem uma boa condição de aprendizagem seguindo uma ordem cronológica dos conteúdos e permitindo dessa maneira que o aluno possa estar desenvolvendo suas capacidades intelectuais.

4.2 #CONTATO HISTÓRIA VOLUME 2

O LD do volume 2 “#Contato História”, conforme mencionado na nota 6, tem características formais semelhantes aos outros volumes da coleção. Já para os aspectos dos conteúdos históricos escolares este trabalho vai apresentar uma breve síntese de cada unidade, dando destaque especial para a unidade 7, que trata da temática “O Iluminismo”.

Na unidade 1, são abordados alguns aspectos da origem do mundo ocidental moderno, como a formação do Estado moderno europeu a partir da crise do feudalismo e do fortalecimento das monarquias centralizadas. As condições econômicas, políticas, sociais e culturais que floresceram na época moderna, as quais possibilitaram aos europeus iniciarem a procura por novos territórios além-mar, levando-os ao encontro de lugares e de povos que eles desconheciam.

Na unidade 2, os conteúdos trazem algumas das transformações que ocorreram na Europa no início da Era Moderna. A divisão da cristandade entre católicos e protestantes, ocorridas na época das reformas religiosas. Também a importância da burguesia financeira e mercantil para a manutenção da renda dos Estados modernos europeus; o aluno deve perceber que na maioria desses Estados o poder foi se centralizando cada vez mais na figura do rei, amparado por um sistema burocrático de organização estatal.

Na unidade 3, os alunos podem conhecer alguns aspectos políticos, econômicos e culturais de algumas sociedades africanas a época da chegada dos europeus e também ao início do processo de ocupação europeia na África.

Na unidade 4, os temas trazem o processo de conquista e colonização da América pelos espanhóis. Ao longo do tempo, os conquistadores conseguiram submeter povos indígenas que estavam organizados em impérios poderosos. Além disso os alunos passam a conhecer a organização política das colônias, os mecanismos de exploração econômica e a estrutura social que se formou na América espanhola.

Na unidade 5, são discutidos os aspectos importantes da colonização do território brasileiro, realizada a partir da monocultura da cana e da produção de açúcar para abastecer o mercado europeu. Os alunos passam a entender como essa exploração econômica foi baseada no trabalho escravo, inicialmente dos indígenas e, depois dos africanos e verificar como a colonização portuguesa da América está relacionada ao início da formação do Brasil.

Na unidade 6, os temas trazem à tona como se deram as atividades econômicas realizadas no Brasil nos séculos XVII e XVIII, assim como também entender como essas atividades contribuíram para a ocupação do território e para a configuração das fronteiras brasileiras.

Na unidade 8, os alunos passam a estudar como ocorreu o processo de colonização da América do Norte e como viviam os povos nativos antes da chegada dos colonos. Analisar os acontecimentos que culminaram no processo de independência dos EUA e como as ideias iluministas influenciaram na organização do primeiro Estado democrático da América.

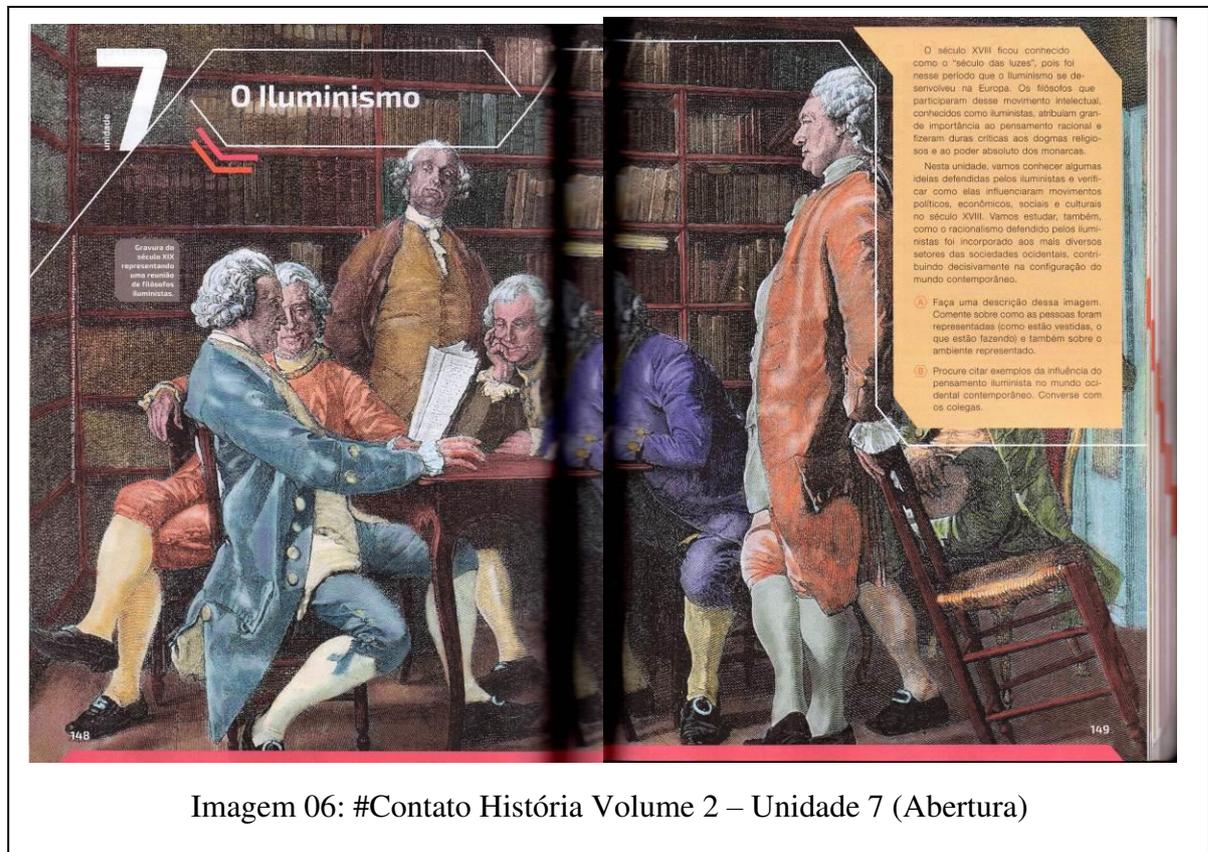
Na unidade 9, são abordados o contexto europeu e as várias etapas do processo revolucionário francês. As consequências imediatas da Revolução Francesa onde Napoleão Bonaparte assume o poder formando um vasto e efêmero império que ocupou grande parte da Europa.

Na unidade 10, o foco principal é a Revolução Industrial, iniciada na Inglaterra em meados do século XVIII, e que, com a invenção da máquina a vapor, ampliou continuamente a capacidade produtiva do ser humano. Os alunos poderão entender como essa revolução introduziu novos sistemas e novas formas de organização do trabalho, inaugurando a chamada “Era Industrial”, cujas características, tanto positivas como negativas, contribuíram decisivamente para a formação do mundo em que vivemos.

Na unidade 11, os conteúdos trazem os processos da independência da América espanhola e da América portuguesa e como as elites agrárias dessas regiões se aliaram momentaneamente a população a população pobre na luta pela emancipação política, formando as nações que atualmente constituem a América Latina.

Na unidade 12, os alunos passam a entender a importância do período monárquico na consolidação da nação brasileira. É interessante que os alunos possam compreender que mesmo com a mudança da condição política do país a sociedade brasileira permaneceu marcada pelas contradições herdadas no período colonial

Como explanado anteriormente a unidade 7 do volume 2 da coleção foi selecionada, pois através de algumas imagens vai ser possível destacar os principais aspectos formais do LD, assim como também, analisar os aspectos dos conteúdos históricos escolares.



Na Imagem 06, remete muito bem ao século XVIII, tempo em que o campo das ideias teve forte influência na sociedade daquela época e que perduram até o tempo contemporâneo, ficou conhecida como século das luzes. Na imagem são feitos questionamentos para os alunos a descreverem como as pessoas estão vestidas, o que estão fazendo e também sobre o ambiente representado. Por último, a atividade pede para o aluno citar exemplos da influência do pensamento iluminista no mundo ocidental contemporâneo.

Há de se destacar que a imagem é perfeitamente compatível com os conteúdos propostos para a unidade, além de ser um recurso visual bastante chamativo.

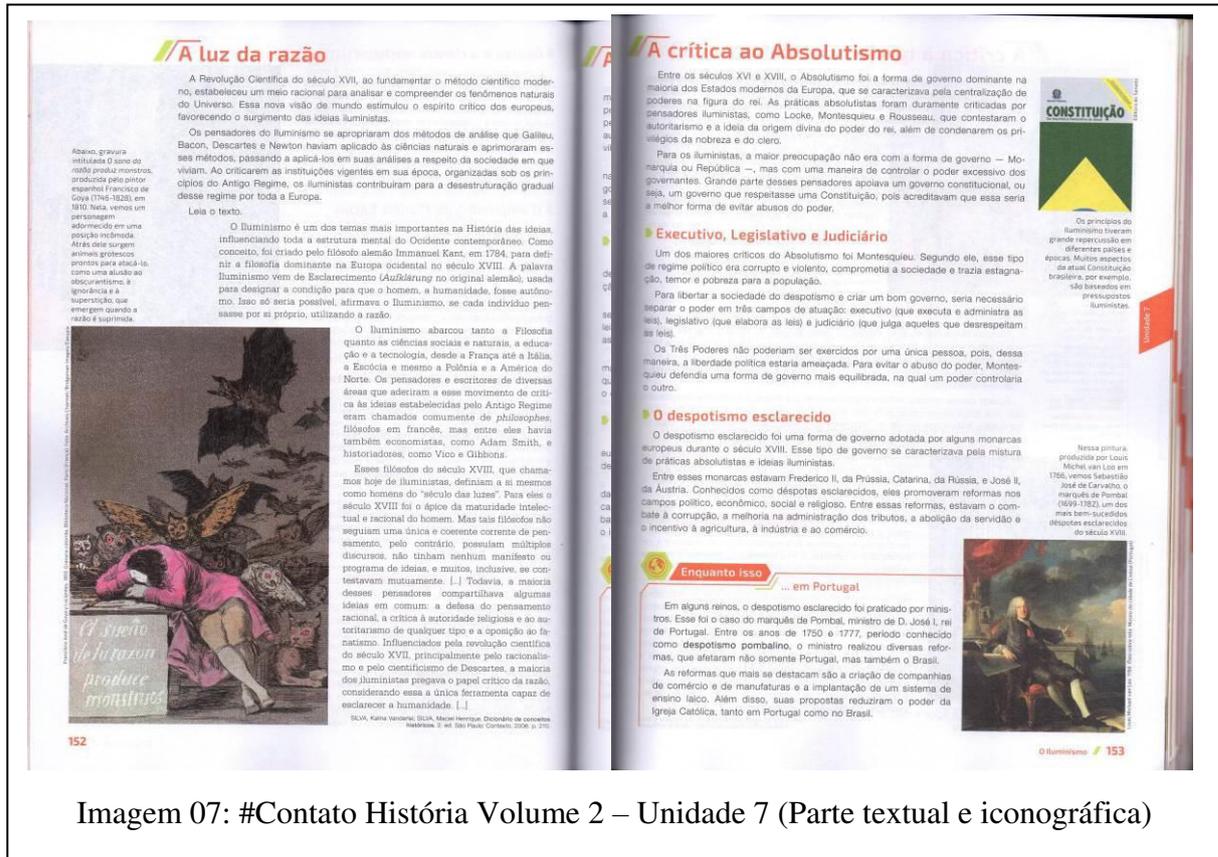


Imagem 07: #Contato História Volume 2 – Unidade 7 (Parte textual e iconográfica)

Para a Imagem 07, buscou-se analisar a parte textual e iconográfica dos conteúdos das unidades que é considerada acessível e de fácil entendimento por parte dos alunos. Para embasar ainda mais essa análise vai ser transcrito aqui parte do texto que está no tópico “A luz da razão” (O Iluminismo abraçou tanto a filosofia quanto as ciências sociais e naturais, a educação e a tecnologia, desde a França até a Itália, a Escócia e mesmo a Polônia e a América do Norte. Os pensadores e escritores que aderiram a esse movimento de crítica às ideias estabelecidas pelo Antigo Regime eram chamado comumente de *Philosophes*, filósofos em francês, mas entre eles haviam também economistas, com Adam Smith e historiadores, como Vico e Gibbons). A parte iconográfica ela apresenta certa harmonia com os conteúdos ora propostos a serem trabalhados e é bem chamativa o que prende a atenção do aluno em querer assimilar a temática trabalhada pelo livro.

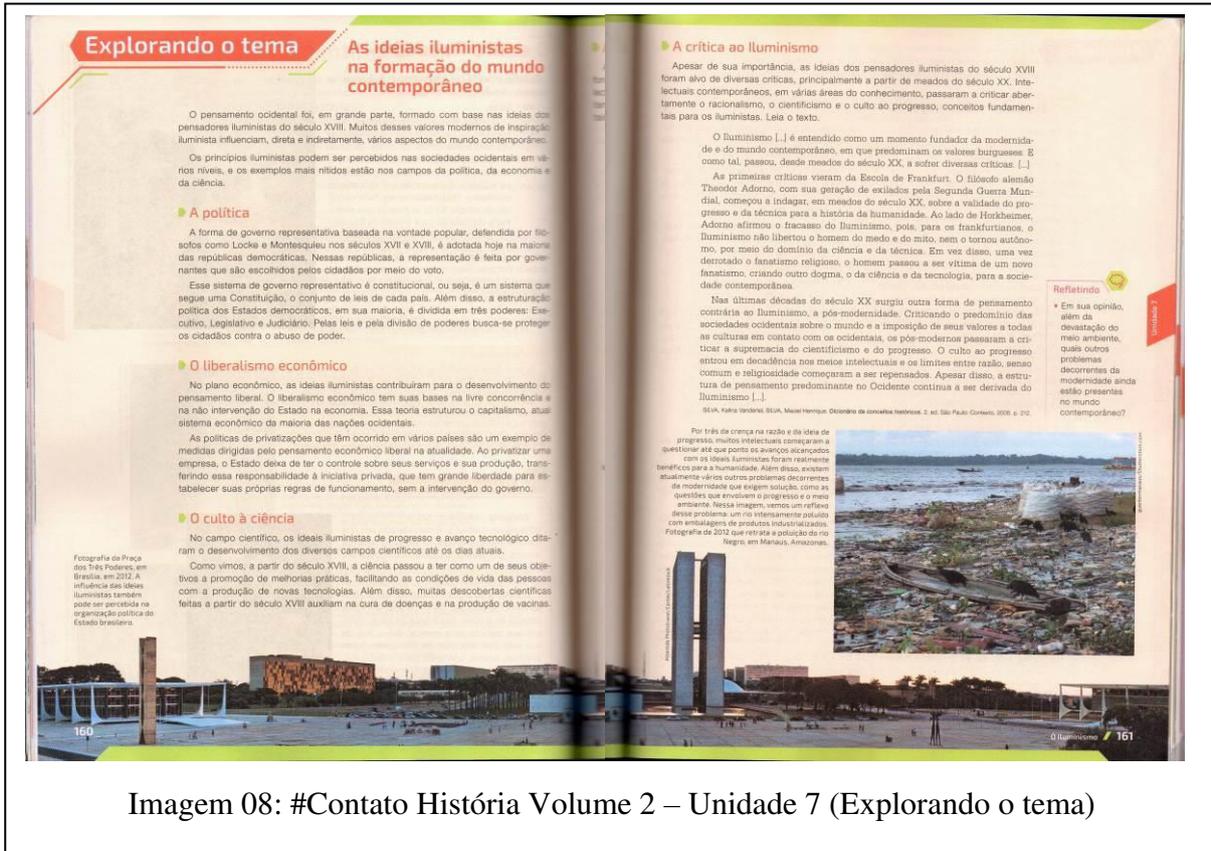
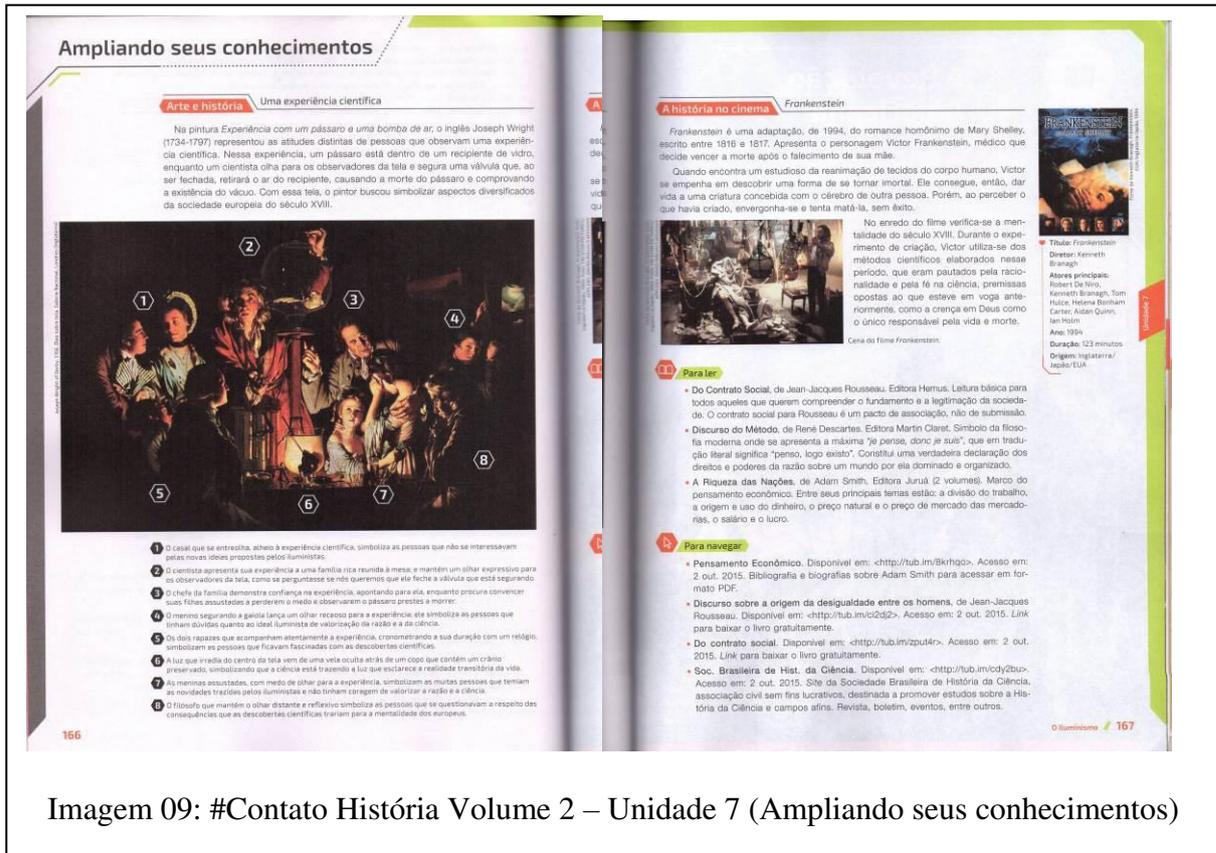


Imagem 08: #Contato História Volume 2 – Unidade 7 (Explorando o tema)

Na análise da Imagem 08, vem o componente “Explorando o tema” enfocando as contribuições das ideias iluministas para o mundo contemporâneo, como por exemplo no campo da política onde vários países adotam a forma de governo defendida por Locke e Montesquieu filósofos do século XVII e XVIII. O liberalismo econômico que é uma forma de políticas de privatizações que tem ocorrido em vários países. E o culto as ciências onde a partir do século XVIII ela passou a ter como um de seus objetivos a promoção de melhorias praticas facilitando as condições de vida das pessoas com a produção de novas tecnologias.

Percebe-se que esses componentes tanto para os aspectos formas como também aos aspectos dos conteúdos históricos escolares do LD é de suma importância, uma vez que ele contribui bastante no aprofundamento dos conhecimentos a serem transmitidos.



Através da Imagem 09, com o componente “Ampliando seus conhecimentos” tem uma pintura *Experiência com um pássaro e uma bomba de ar* do inglês Joseph Wright (1734-11797) representando as atitudes distintas das pessoas que observam uma experiência científica. Com essa tela o autor buscou simbolizar aspectos diversificados da sociedade europeia do século XVIII. Na subseção a história no cinema é indicado o filme *Frankenstein* do diretor Kenneth Branagh do ano de 1994. No item para ler tem as seguintes propostas de leituras: *Do Contrato Social*, de Jean Jacques Rousseau. Editora Hemus e *Discurso do Método*, de René Descartes. Editora Mrtin Claret. No item para navegar tem a sugestão de alguns sites para navegar e se aprofundar mais ainda na atemática da unidade.

As demais unidades do livro têm uma semelhança muito intrínseca com a unidade 7. Algumas unidades podem não apresentar o item “explorando o tema”, mas isso é algo que pode ser relevado, pois em todas apresentam as atividades que também não deixa em nada a desejar no aprofundamento dos conteúdos. O livro do volume 2 “#Contato História” traz uma continuidade dos conteúdos propostos pelos PCN’s e de certa forma atinge os conteúdos necessários para os alunos.

4.3 #CONTATO HISTÓRIA VOLUME 3

O LD do volume 3 “#Contato História” em seus conteúdos históricos escolares este trabalho vai apresentar uma breve síntese de cada unidade, dando destaque especial para a unidade 1, que trata da temática “A industrialização e a expansão imperialista”.

Na unidade 2 os conteúdos tratam dos processos de modernização do país e as transformações que ocorreram nas relações de trabalho e no modo de vida das pessoas. Como essas transformações se refletiram nas cidades e como prevaleceu o projeto progressista de modernizá-las e civilizar seus moradores.

Na unidade 3 a temática aborda a Primeira Guerra Mundial, os alunos passam a entender como se deu esse conflito, suas fases, a dura realidade enfrentada pelos soldados nas trincheiras e também as principais consequências desse conflito. Além disso tem também a discussão sobre a Revolução Russa de 1917, que tornou esse país o primeiro da história a implantar um sistema socialista.

Na unidade 4 traz o período que ficou conhecido como “Entreguerras”. Diversos aspectos do *american way of life*, ou seja, o modo de vida estadunidense e, ainda, a intolerância a tudo aquilo que era considerado “antiamericano”. Por último aborda a profunda crise que abateu os EUA a partir de 1929, conhecida como a Grande Depressão.

Na unidade 5 os alunos passam a estudarem as principais características da chamada Era Vargas, um período dominado pela figura do presidente Getúlio Vargas, que ficou conhecido popularmente como “Pai dos pobres”. Alguns movimentos revoltosos importantes, a repressão política e a censura, a difusão do rádio no Brasil e sua utilização como instrumento de propaganda política, além da rica produção intelectual desse período.

Na unidade 6 traz discussões acerca da Segunda Guerra Mundial ocasionado através dos ressentimentos e revanchismos gerados na Primeira Guerra Mundial. Os alunos vão poder conhecer aspectos importantes dessa guerra que ocorreu entre 1939 e 1945, envolveu vários países, resultou na morte de 55 milhões de pessoas e causou destruição e prejuízo incalculáveis. Além de entender como as fronteiras do mapa-mundi foram redesenhadas após o fim da guerra.

Na unidade 7 o foco principal é a Guerra Fria, onde as duas potências EUA e URSS procuravam expandir suas respectivas áreas de influência, buscando conquistar o maior número de países aliados. Os alunos poderão perceber como essa disputa deu origem a corrida armamentista. Além de entender também como a disputa entre o capitalismo e o socialismo se refletiu em diversos países, provocando guerras e movimentos revolucionários.

Na unidade 8 os alunos entendem o processo de independência de vários países africanos assim como o contexto em que elas ocorreram. As peculiaridades desse processo em diferentes regiões da África. Além disso conhecer algumas características dos novos países africanos e também os principais problemas que eles passaram a enfrentar após a independência.

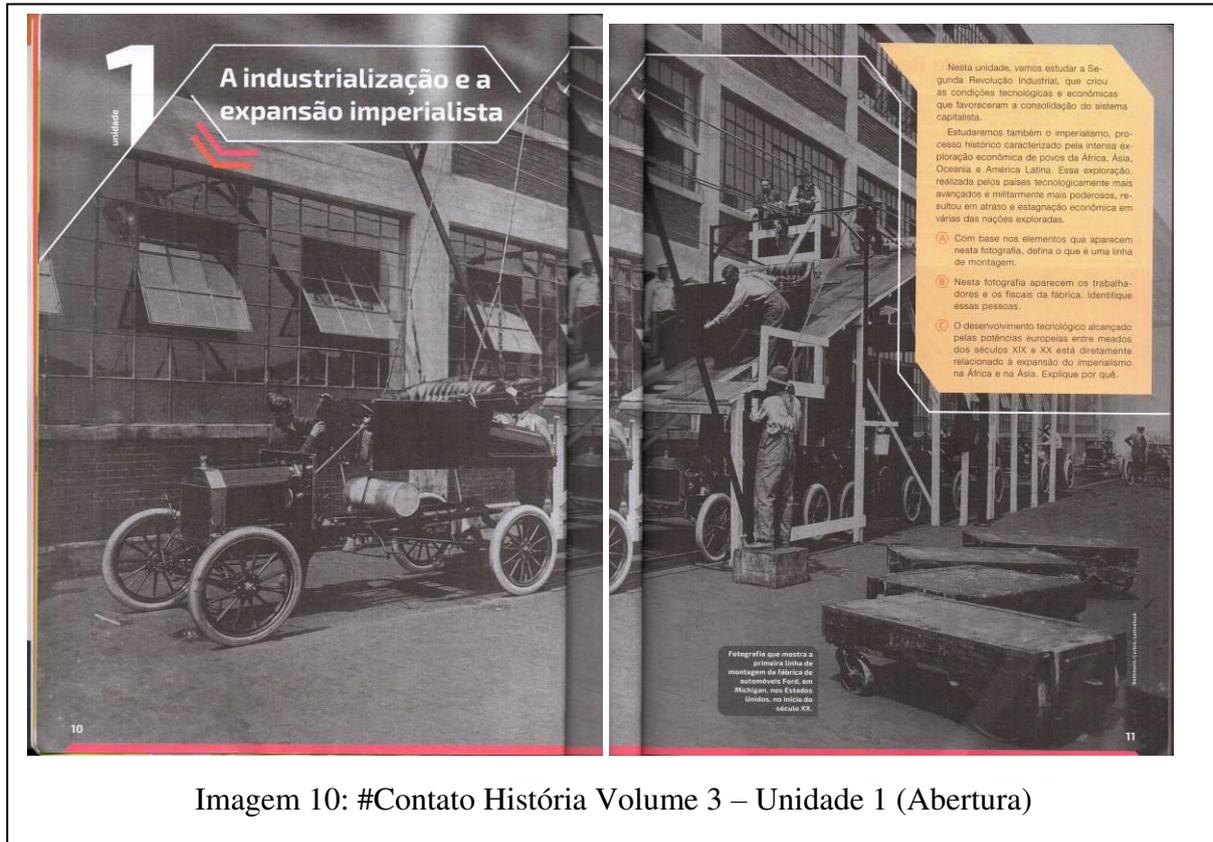
Na unidade 9 os conteúdos trazem a discussão da volta de Getúlio Vargas ao poder com suas tentativas de implementar uma política nacionalista. O governo de “50 anos em 5” de Juscelino Kubitschek, conhecido como JK, que tentou promover uma rápida modernização no país. O governo de João Goulart, também chamado de Jango, que tentou implementar no país as Reformas de Base, vistas pelos setores conservadores da sociedade como uma porta aberta para a entrada do comunismo no país.

Na unidade 10 os alunos passam a conhecer alguns fatos importantes relacionados ao período da ditadura militar, como o chamado “Milagre econômico”. Como os militares recorreram a censura para impedir as críticas ao seu governo. Como foi importante a mobilização popular, principalmente por meio da campanha das Diretas Já, para pôr fim ao regime militar no país.

Na unidade 11 é abordado algumas das grandes transformações provocadas pela Terceira Revolução Industrial, entre as quais a clonagem é um exemplo. Traz temas da biotecnologia e da bioética que nos colocam questões totalmente novas, que exigem a busca de soluções baseadas em amplos debates ético e moral. Aborda também o fim da União Soviética.

Na unidade 12 traz as discussões sobre o processo de consolidação da democracia após o fim da ditadura militar, a integração do Brasil no sistema globalizado e os impactos causados pelo avanço da globalização em diversas áreas da sociedade brasileira.

Como explanado anteriormente a unidade 1 do volume 3 da coleção foi selecionada, pois através de algumas imagens vai ser possível destacar os principais aspectos formais do LD, assim como também, analisar os aspectos dos conteúdos históricos escolares.



Segundo a Imagem 10, é trabalhada o componente “Abertura” da unidade como já mencionado anteriormente, este é um recurso utilizado pelo LD para que de certa forma impacte o aluno em seu primeiro contato com os conteúdos da unidade, há de se destaca a perfeita harmonia que a imagem possui com a temática proposta.

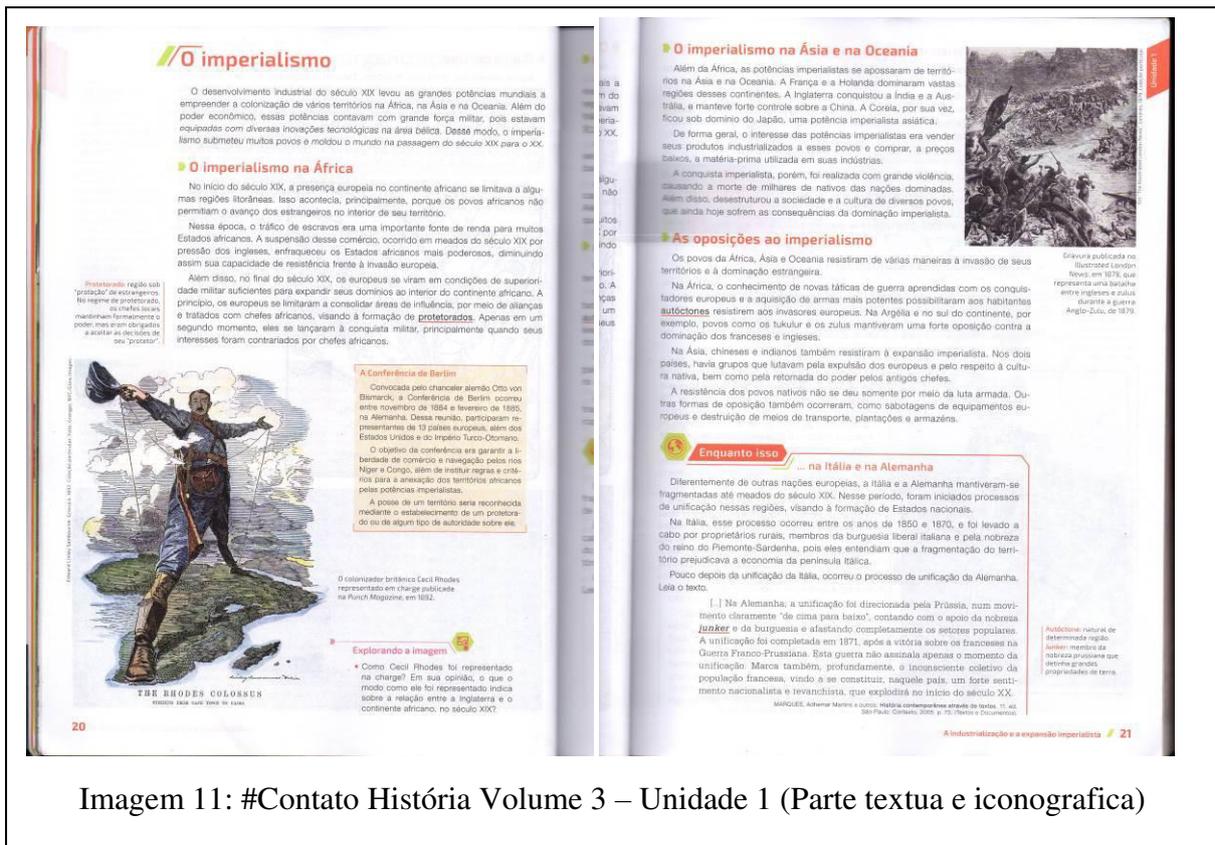


Imagem 11: #Contato História Volume 3 – Unidade 1 (Parte textual e iconográfica)

Conforme a Imagem 11, é trabalhada um pouco a parte textual e iconográfica do LD, a linguagem é simples e de fácil entendimento para os alunos como exemplo um trecho do texto citado (O desenvolvimento industrial do século XIX levou as grandes potências mundiais a empreender a colonização de vários territórios na África, na Ásia e na Oceania. Além do poder econômico, essas potências contavam com grande força militar, pois estavam equipadas com diversas tecnológicas na área bélica. Desse modo o imperialismo submeteu muitos povos e moldou o mundo na passagem do século XIX para o XX). Ainda é interessante destacar que a imagem do colonizador britânico Cecil Rhodes representada em charge tem uma harmonia perfeita com o texto da unidade estabelecida.

Atividades

Análise de imagens no caderno

Sistematizando o conhecimento

1. Caracterize a chamada Revolução Científico-Tecnológica.
2. Diferencie capitalismo industrial de capitalismo financeiro. Em seguida, escolha uma das formas do capitalismo financeiro e explique-a.
3. Escreva um texto sobre as transformações ocorridas na vida cotidiana, no final do século XIX e início do século XX, em virtude dos avanços tecnológicos. Comente também sobre as diferenças entre as condições de vida da burguesia e do operariado.
4. Produza um texto sobre as propostas que surgiram, no final do século XIX, como alternativas ao imperialismo e à exploração do trabalho operário pela elite burguesa.
5. Explique o que foi a Conferência de Berlim e quais as suas consequências para o continente africano.
6. Durante a expansão imperialista, quais formas de resistência os colonizados enfrentaram por parte dos povos que habitavam as regiões invadidas?
7. As consequências do imperialismo foram danosas para a África? Justifique sua resposta.
8. Explique o conceito de ideologia para Destutt Tracy, Karl Marx e Antonio Gramsci.
9. Como os países imperialistas justificaram ideologicamente a dominação colonial na África, Ásia e Oceania?

Explorando a imagem

10. Observe a charge a seguir.
 - a) Descreva a imagem. Em sua opinião, que pessoas foram representadas?
 - b) Estabeleça relações entre a charge e a dominação imperialista na China.

Expandindo o conteúdo

11. O texto a seguir trata da organização de sindicatos na época da Segunda Revolução Industrial.

O trunfo dos trabalhadores era a força numérica. Organizados em sindicatos para defender seus interesses comuns, podiam fazer pressão com medidas tomadas em termos coletivos. Como recurso final, eram capazes de entrar em greve — embora sob o risco de cortes nos salários ou até mesmo de despejos.

Muitos sindicatos haviam se desenvolvido na mesma linha das guildas medievais: a princípio, com o intuito de proteger os interesses de profissões e ofícios específicos, com frequência contra grupos competidores de trabalhadores. Os sindicatos barganhavam salários e condições de trabalho pelos seus membros, prestando-lhes assistência financeira quando enfrentavam problemas de saúde ou vivenciam outros apuros. A tendência dos sindicatos era representar artesãos qualificados, mas no fim do século XIX ocorreu uma mudança significativa, quando uma massa de operários não qualificados começou a se filiar aos sindicatos. Uma série de greves nas docas de Londres, na década de 1890 — cujo resultado foram algumas concessões, inclusive aumento de salário para trabalhadores —, demonstrou o imenso potencial dos sindicatos. Esse “novo sindicalismo”, abarcando trabalhadores sem qualificação, mudou a face das relações industriais.

No virado de século a indústria se transformou num campo de batalha, sendo as greves a principal arma de negociação dos trabalhadores. Elas ocorriam com regularidade por todo o mundo industrializado. Em 1900, foram deflagradas nas regiões mineiras da Bélgica, da Alemanha e da Áustria. Em 1902 o rei Afonso XIII da Espanha declarou a lei marcial em face da contagem industrial amplamente difundida. Uma greve de ferroviários na Hungria, em 1904, levou a desordem civil. Em 1907 violentos distúrbios eclodiram na Antuérpia e na Bélgica — operários britânicos não sindicalizados foram embarcados como fuzileiros nas docas.

O poder dos sindicatos se tornou uma questão política de peso. Governos de todas as convicções consideravam-nos uma ameaça e reagiam ao seu poder à altura. Nos regi-

mes autoritários, como o da Rússia, toda atividade sindical era reprimida, e as greves eram enfrentadas com demonstrações de força, que em geral acabavam em distúrbios e mortes. Na Rússia as concessões só foram alcançadas depois da revolução de 1905. Em países mais liberais, como a Grã-Bretanha e a França, talvez as propostas sindicais não fossem toleradas, mas não raro as greves levavam a confrontos crúis.

Uma das principais armas da classe patronal era o lockout, diante da ameaça de ação sindical indesejada, os empregadores cerravam os portões das fábricas, na certeza de que isso seria mais prejudicial ao bolso dos trabalhadores do que aos deles. Deflagrada a greve, sempre era possível contrair fuzileiros, embora essa atitude pudesse fazer com que o tiro saísse pela culatra: em vez de dobrar os grevistas, a medida em geral os tornava mais acirrados e militantes. Mesmo assim, enquanto permaneciam localizados e limitados a ofícios específicos, os sindicatos eram vulneráveis à tática de “dividir para reinar”. Só viriam a ser verdadeiramente eficazes quando cobrissem setores integrados e, se possível, também os correlatos. Portanto, uma greve dos estivadores, apoiada por todos os trabalhadores dos transportes, podia levar um país à paralisação.

MADON, Aurélio. O surgimento da Era Moderna, 1900-1914. Tradução: Maria Cláudia de Paula Mendes. Rio de Janeiro: Record e Difel, 2002, p. 87-8.



Fotografia de uma greve organizada pelo sindicato dos trabalhadores portuários de Londres, na Inglaterra, em 1922.

Imagem 12: #Contato História Volume 3 – Unidade 1 (Atividades)

Através da Imagem 12, é trabalhado o componente “Atividades” parte importante do LD, pois através dela o professor vai poder diagnosticar se seus alunos estão acompanhando o ritmo de ensino por ele estabelecido. Destacando ainda suas subseções sistematizando o conhecimento, explorando a imagem e expandindo o conteúdo.

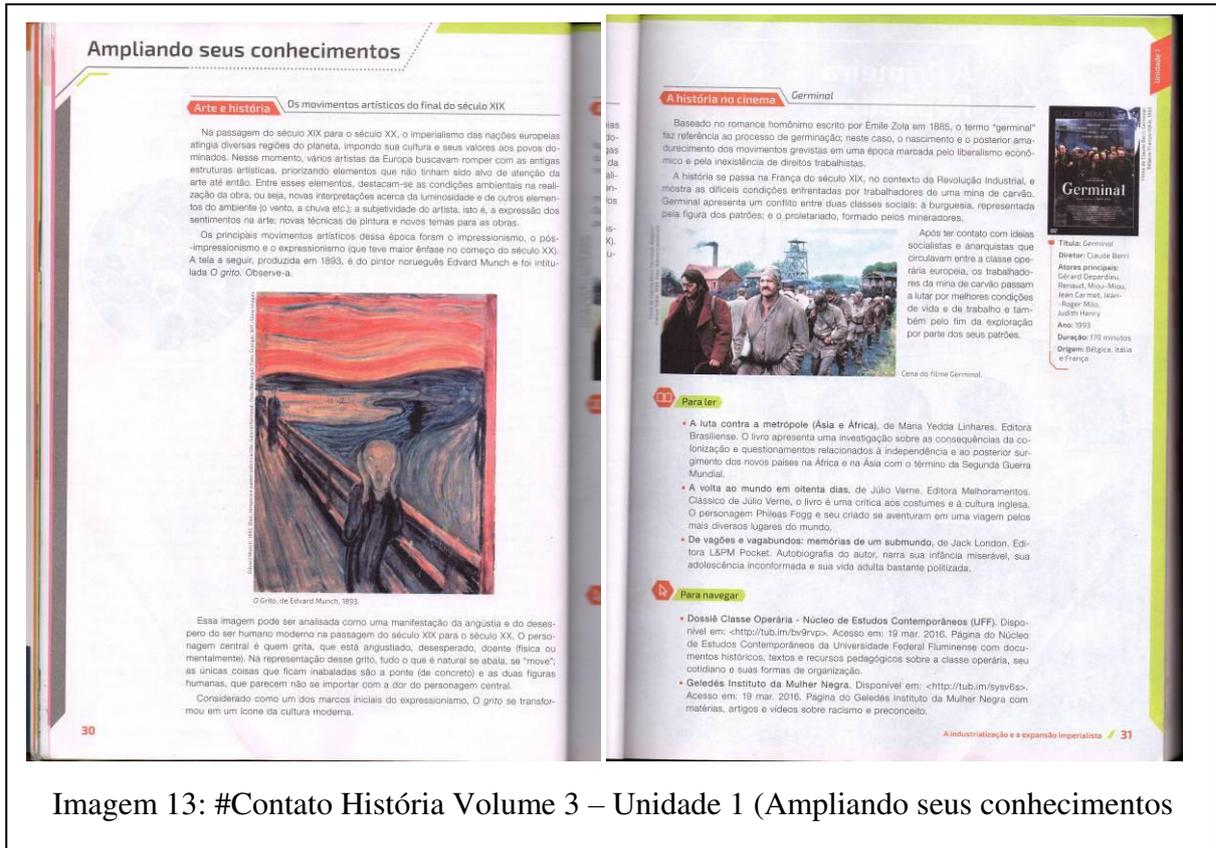


Imagem 13: #Contato História Volume 3 – Unidade 1 (Ampliando seus conhecimentos)

Na análise da Imagem 13, é trabalhado o componente “Ampliando seus conhecimentos” onde na subseção “Arte e história” é apresentado com a celebre imagem “O Grito” de Edvard Munch de 1893. Na subseção A “história no cinema” tem a indicação do filme: “Germinal” do diretor Claude Berri do ano de 1993. No item para ler apresenta indicações de leituras interessantes cujo é vale destacar “A luta contra a metrópole (Ásia e África)”, de Maria Yêda Linhares, da Editora Brasiliense e também “A volta ao mundo em oitenta dias”, de Júlio Verne da Editora Melhoramentos. Finaliza-se a unidade com as indicações de ótimos sites para o aluno navegar e se aprofundar nos conteúdos propostos.

Para os aspectos dos conteúdos pedagógicos, pode se dizer que o livro do volume 3, conseguiu abranger o que é cobrado pelo PCN do Ensino Médio para que dessa forma seja possível construir uma linha de raciocínio não somente da história do nosso país, mas como também uma história em nível mundial.

De maneira geral, todos os livros da coleção “#Contato História” na proposta pedagógica, as seções dialogam com textos complementares, imagens, filmes e a indicação de sites que podem servir como aprofundamento dos temas estudados. São apresentadas sugestões diversificadas de trabalhos interdisciplinares que permitem ao estudante tornar o

conhecimento escolar mais significativo, contemplando propostas de escrita e de oficinas que estabelecem a interligação entre passado e presente, com o estímulo do aprendizado e a participação ativa no processo histórico.

Na coleção, adotam-se estratégias que possibilitam transformar os acontecimentos contemporâneos e aqueles do passado em problemas históricos a serem estudados e investigados, sendo que isso ocorre mediante a presença de textos a serem lidos e interpretados pelos estudantes, através da proposição de pesquisas direcionadas previamente por roteiro, elaboração de relatório, análise de fotografias e periódicos antigos. Dessa forma, possibilita ao estudante se posicionar mediante a escrita de textos dissertativos. Incentiva-se o professor a exercitar o senso crítico dos estudantes e seus conhecimentos prévios, relacionando-se o saber escolar às suas vivências.

Na proposta referente à formação cidadã, combatem-se as percepções preconceituosas e carregadas de juízo de valor, alertando-se para que não seja permitido qualquer tipo de menção discriminatória nas atividades e nas respostas dos estudantes. Há um compromisso com a agenda da não violência contra as mulheres, compreendendo a atuação feminina em diferentes contextos e épocas e valorizando-as como sujeitos históricos, de maneira positiva, ressaltando-se o seu protagonismo social. A atuação feminina aparece em diferentes contextos e épocas, abrindo espaço para discutir com os estudantes a figura da mulher como sujeito e sua importância na História.

As temáticas da História da África, da cultura afro-brasileira e das culturas indígenas são discutidas ao longo da coleção, principalmente nas atividades, auxiliando na desconstrução de preconceitos e estereótipos sobre esses povos, na medida em que exploram-se suas especificidades em diferentes tempos históricos. Extrapola-se a visão que os restringem apenas ao passado, permitindo que os estudantes pensem historicamente sobre a atuação desses sujeitos em diferentes temporalidades e como responsáveis por contribuições significativas na formação. Trata-se a História da África por meio da valorização da diversidade (histórica, cultural, linguística, política, geográfica etc.), como também a situação dos afro-brasileiros depois da abolição, as redes de solidariedade como estratégia de sobrevivência e as lutas dos negros hoje.

A presença da cultura indígena na contemporaneidade é abordada de forma positiva, sendo este um diferencial da coleção, uma vez que mostra a situação desses povos em várias partes do mundo e em diferentes momentos históricos. Discute-se a temática da resistência indígena, abordando a luta pela preservação da cultura e a garantia de direitos, como também a luta pela terra e a situação de exclusão desses povos das políticas públicas.

O projeto gráfico-editorial é adequado, contando com referências e indicação de leituras complementares sobre os assuntos tratados nas unidades, o que pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Destacam-se as sugestões de obras, sites e filmes que dialogam mais diretamente com a cultura juvenil, servindo como instrumento para o trabalho do professor ao indicar outras possibilidades de abordagens dos temas históricos.

Nota-se como a disposição dos conteúdos, quadros, mapas, tabelas e imagens ocorre de forma regular e organizada de maneira a contribuir com a construção do conhecimento histórico do estudante do Ensino Médio, permitindo ao professor e ao estudante a rápida localização das informações, por possuir uma estrutura gráfica de fácil compreensão. Cabe um destaque para a indicação de uma série de sites que dialogam mais diretamente com a cultura juvenil da atualidade em todos os volumes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por que fazer análise da Coleção de um LD? Entende que se faz necessário e válido, todo esse trabalho, pois leva a todos que por essa temática se interessam a estarem se familiarizando e compreendendo o quanto é de grande importância possuir o mínimo de sensibilidade acerca não somente sobre sua produção, comercialização ou utilização em sala de aula, mas saber que o livro possui uma história intimamente relacionada à educação.

Tendo em vista a análise realizada, concluo que os autores da presente coleção tratam as questões históricas de uma forma clara o que pode ajudar os alunos a terem aprendizagens com uma maior facilidade, mas necessitando, em alguns casos, que o professor as aprofunde.

Com relação aos conteúdos que são abordados na respectiva coleção, os autores trabalham de forma contextualizada e ilustrada. Trazendo a todo o momento sugestões diversificadas sobre os assuntos históricos que podem trazer benefícios aos estudantes e também aos docentes.

Fica como sugestão que os professores possam se atualizar e aperfeiçoar ao fazerem sempre uma boa opção pelo LD, pois uma má escolha resultará num mal andamento em sala de aula. É importante ressaltar que o livro tem relação com os contextos procedimentais e deve convergir cada assunto com o dia-a-dia do aluno para ensiná-lo a aplicar este estudo no seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, Amanda Penalva. **Uma análise da relação professor e o livro didático**. Salvador, f. 65, 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) - UEBA, 2011.
- BEZERRA, Holien Gonçalves. O processo de avaliação de livros didáticos – História. In. **Simpósio Nacional da Associação Nacional de História (20: 1999: Florianópolis) História: fronteiras / Associação Nacional de História**. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP: ANPUH, 1999. Anais. Florianópolis. P. 195-202.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. **PNLD**. MEC, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>>. Acesso 04 out. 2018.
- CPDOC. **A Era Vargas: dos anos 20 a 1945. A Era Vargas: dos anos 20 a 1945: Instituto Nacional do Livro. Fundação Getúlio Vargas**, 2017. Disponível em <<https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos37-45/EducacaoCulturaPropaganda/INL>> Acesso 20 out. 2018.
- FONSECA, Thais Nívia de Lima e. O livro didático de história: lugar de memória e formador de identidades. In. **Simpósio Nacional da Associação Nacional de História (20: 1999: Florianópolis) História: fronteiras / Associação Nacional de História**. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP: ANPUH, 1999. Anais. Florianópolis. P. 203-212.
- HAMMERSCHMITT, Ida. As relações que estabelecem aluno e professor com o livro didático. In. **Anais do Simpósio Nacional da Associação Nacional de História (24: 2007: São Leopoldo)**. São Leopoldo. P. 1-8.
- MORAES, Aline da Silva. **Cultura africana e afrobrasileira: análise do livro didático de história nos anos finais do ensino fundamental II**. Codó, f. 54, 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Humanas / História) - UFMA, 2017.
- SILVA, Alcineide Teodósio da. **Livro didático de História: uma análise de conteúdos e procedimentos de ensino**. f. 80. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (História) - UFRN, 2005.
- PELEGRINI. M. C.; DIAS, A. M.; GRINBERG, K. **#Contato história. 1º ano** – 1. Ed. – São Paulo: Quinteto Editorial, 2016. – (Coleção #Contato história). Disponível em: <https://issuu.com/editoraftd/docs/contato_historia_1>. Acesso 04 out. 2018.
- PELEGRINI. M. C.; DIAS, A. M.; GRINBERG, K. **#Contato história. 2º ano** – 1. Ed. – São Paulo: Quinteto Editorial, 2016. – (Coleção #Contato história). Disponível em: <https://issuu.com/editoraftd/docs/contato_historia_1>. Acesso 04 out. 2018.

PELEGRINI, M. C.; DIAS, A. M.; GRINBERG, K. **#Contato história. 3º ano** – 1. Ed. – São Paulo: Quinteto Editorial, 2016. – (Coleção #Contato história). Disponível em: <https://issuu.com/editoraftd/docs/contato_historia_1. > Acesso 04 out. 2018.

ANEXOS

